U.PORTO

FEP FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Inovação financeira e empoderamento feminino: Um estudo sobre a utilização dos serviços financeiros digitais por empreendedoras.

Cristiane Santos Silva

Dissertação

Mestrado em Gestão de Serviços

Orientada por

Professor Doutor Rui Henrique Alves

2025

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao fim desta caminhada, sinto-me profundamente grata por tudo o que vivi e aprendi. Esta dissertação não é apenas o resultado de um trabalho académico, mas também o reflexo de uma jornada pessoal marcada por desafios e superações.

Ao Professor Rui Henrique Alves, meu orientador, expresso a mais sincera gratidão. Obrigada pela disponibilidade e pela orientação atenta. As suas sugestões e o seu olhar crítico foram essenciais para que este trabalho ganhasse forma e profundidade.

Ao meu esposo Wendel, companheiro incansável nesta jornada, expresso a minha eterna gratidão pelo apoio incondicional, pela paciência e por acreditar em mim mesmo nos momentos de maior incerteza. Sem o seu incentivo constante, este caminho teria sido muito mais árduo.

Ao meu filho Francisco, fonte diária de amor e motivação, deixo um agradecimento especial. A sua presença iluminou os meus dias e deu ainda mais sentido a esta conquista. Dedico-lhe este trabalho com a esperança de que um dia ele compreenda o valor da dedicação e do conhecimento.

A todos os que, de alguma forma, contribuíram para esta etapa da minha vida, o meu muito obrigada.

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo investigar a relação entre o uso dos serviços financeiros digitais (SFD) e o empoderamento de mulheres empreendedoras, com foco especial no empoderamento económico. A pesquisa parte da hipótese de que os SFD, ao ampliarem o acesso a recursos financeiros e à autonomia de gestão, podem atuar como catalisadores de inclusão financeira e fortalecimento feminino. Para isso, foi desenvolvido um questionário estruturado, organizado em blocos temáticos: uso de serviços financeiros digitais, literacia financeira, empoderamento, apoio social e políticas governamentais. O instrumento foi aplicado junto a 142 mulheres empreendedoras residentes no Brasil e em Portugal. A análise quantitativa dos dados revelou que o uso geral dos SFD tem impacto positivo significativo no empoderamento das participantes. Além disso, o apoio social também se mostrou um preditor importante, evidenciando o papel das redes de suporte no fortalecimento das mulheres no ambiente empreendedor. Por outro lado, variáveis como políticas de governo e literacia financeira não apresentaram efeito moderador significativo. Os resultados ressaltam a importância de ações integradas que aliem o acesso à tecnologia digital, o suporte social e a capacitação das mulheres, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias públicas e privadas voltadas à equidade de género no contexto económico e digital.

Palavras-chave: inclusão financeira digital; empoderamento feminino; empreendedorismo; serviços financeiros digitais;

ABSTRACT

This dissertation aims to investigate the relationship between the use of digital financial services (DFS) and the empowerment of women entrepreneurs, with a particular focus on economic empowerment. The research is based on the hypothesis that DFS, by expanding access to financial resources and management autonomy, can act as catalysts for financial inclusion and female empowerment. To this end, a structured questionnaire was developed and organized into thematic blocks: use of digital financial services, financial literacy, empowerment, social support, and governmental policies. The instrument was applied to 142 women entrepreneurs residing in Brazil and Portugal. Quantitative data analysis revealed that the general use of DFS has a significant positive impact on participants' empowerment. Additionally, social support also proved to be an important predictor, highlighting the role of support networks in strengthening women in the entrepreneurial environment. On the other hand, variables such as governmental policies and financial literacy did not show significant moderating effects. The results underscore the importance of integrated actions that combine access to digital technology, social support, and women's capacity-building, contributing to the development of public and private strategies aimed at gender equity in the economic and digital context.

Keywords: digital financial inclusion; female empowerment; entrepreneurship; digital financial services;

INDICE

INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA 3

2.1. Empoderamento e Empoderamento Feminino 3

2.2. Empreendedorismo e Empreendedorismo Feminino 4

2.3. Empreendedorismo Feminino em contextos de crise 5

2.4. A evolução da mulher no mercado de trabalho: principais dificuldades 6

2.5. Serviços financeiros digitais. 8

2.6. A importância da literacia financeira e da inclusão financeira digital: barreiras, facilitadores e redução da desigualdade de género 9

2.7. Empreendedorismo digital e empoderamento económico : caminhos para a inclusão 11

2.8. Leis, políticas e redes de apoio à mulher empreendedora ……..…….....12

2.9. O Efeito da tecnologia e inovação financeira na dinámica empresarial feminina…..14

2.10. Estudos Empíricos …….....……..……15

CAPÍTULO III - METODOLOGIA 17

3.1. Método, procedimento e hipóteses de investigação …….....….....17

3.2. Amostra: Definição e caracterização socioeconómica 18

3.3. Construção e Medição das Variáveis…….. 20

3.4. Análise de dados 20

CAPÍTULO IV - RESULTADOS 22

4.1. Caracterização descritiva das variáveis em estudo e correlações 22

4.2. Associação entre o nível de escolaridade e o uso dos serviços financeiros digitais e o empoderamento 23

4.3. Regressão do empoderamento das mulheres no acesso e uso dos serviços financeiros digitais 25

4.4. Efeito das Políticas Governamentais de Inclusão Financeira na Relação entre Serviços Financeiros Digitais e Empoderamento Feminino 26

4.5. Efeito do apoio social na relação entre o uso dos serviços financeiros digitais gerais no empoderamento das mulheres 27

4.6. Efeito da literacia financeira na relação entre o uso dos serviços financeiros digitais gerais no empoderamento das mulheres 29

4.7 Uma análise global dos resultados ……..…….30

CONCLUSÃO 33

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 36

ANEXO I ……..……... 45

Questionário - Construto ……..……...…….... 45

ANEXO II……..….....55

Questionários da literatura e traduções ……...…….55

INDICE DE FIGURAS

Figura 1……18

INDICE DE TABELAS

Tabela 1……...……23

Tabela 2……...……25

Tabela 3…...……26

Tabela 4……...……27

Tabela 5…...……28

Tabela 6…...……30

INTRODUÇÃO

Devido ao surto de coronavírus em 2019, os governos de todo o mundo responderam de diferentes formas para lidar com o seu impacto nas suas economias. A maior parte das medidas adotadas envolveu restrições pandémicas e procedimentos de distanciamento social que determinaram impactos dramáticos nos fluxos comerciais e nas principais variáveis económicas em todo o mundo (Liu et al., 2020). A necessidade do uso da tecnologia digital tornou-se ainda mais evidente. À medida que a pandemia se espalhava e os confinamentos eram impostos, milhões de pessoas utilizaram plataformas digitais ligadas à internet para comprar bens e aceder ao crédito (Mabrouk et al., 2023). Neste contexto, é pouco provável que a economia regresse aos padrões pré-COVID. Atualmente, muitas atividades diárias dependem mais da tecnologia, o que inclui educação, saúde, serviços públicos, interações sociais e negócios (Bousrih et al., 2022).

Ter acesso a serviços financeiros aumenta significativamente a probabilidade de os indivíduos alcançarem um maior sucesso nas suas carreiras, acumularem mais riqueza e até se aventurarem no empreendedorismo (Célerier & Matray, 2019). Apesar disso, muitas empresas lideradas por mulheres tendem a ser pequenas e vulneráveis a períodos de recessão, como a pandemia da COVID-19. Para lidar com o impacto da suspensão das atividades empresariais, inúmeras mulheres empresárias recorreram às tecnologias digitais como uma ferramenta valiosa para sustentar as suas vendas (Sultan & Sultan, 2020).

No cenário económico atual, o empreendedorismo feminino emerge como um fator crucial para o desenvolvimento sustentável e a inovação. O papel das mulheres no empreendedorismo vai além de apenas contribuir para o crescimento económico, servindo também como força motriz para alcançar a igualdade de género (Kivalya & Caballero-Montes, 2023). Para enfrentar estes desafios, os serviços financeiros digitais surgiram como uma solução promissora, oferecendo às mulheres uma forma conveniente e adaptável de gerir as finanças das suas empresas e superar as barreiras que enfrentam.

Esta investigação tem como objetivo examinar o impacto da utilização de serviços financeiros no empoderamento das mulheres empreendedoras. Trata-se de um tema importante tanto para a teoria do empreendedorismo como para as políticas relativas à inclusão financeira.

A relevância desta investigação é amplificada pela crescente digitalização financeira, que tem remodelado a maneira como os negócios operam (Gharagozloo et al., 2023). Assim, o estudo procura identificar os fatores moderadores que influenciam esta relação, como a literacia financeira, o apoio social e as políticas governamentais.

Esta pesquisa contribui para o aprofundamento do debate na literatura sobre empreendedorismo feminino ao investigar a relação entre inclusão financeira digital e o fortalecimento da autonomia das mulheres empreendedoras. Embora a conexão entre inclusão financeira e empoderamento já esteja presente em estudos anteriores (Atta, 2023), ainda são escassas as investigações que explorem esse fenómeno em contextos específicos como os analisados aqui — marcados por desigualdades de género, condições institucionais distintas e desafios económicos particulares em países como Brasil e Portugal (Kivalya & Caballero-Montes, 2023). Ao enfatizar a dimensão económica e financeira do processo de fortalecimento das mulheres nos negócios, este estudo contribui para preencher essa lacuna e ampliar a compreensão sobre os caminhos possíveis para uma maior autonomia feminina no cenário digital.

Através de uma revisão sistemática da literatura e de uma abordagem quantitativa aos fenómenos em causa, este trabalho almeja fornecer *insights* sobre como os serviços financeiros digitais podem ser efetivamente utilizados para promover o empoderamento das mulheres nos seus negócios, uma questão fundamental para o avanço económico e social. Neste contexto tentar-se-á dar uma resposta às duas principais questões de investigação: "Como o uso dos serviços financeiros digitais impacta o empoderamento feminino, especialmente no contexto das mulheres empreendedoras?" e "Quais são os mecanismos e desafios percebidos por esse público ao utilizar tais serviços?" Deste modo, conseguir-se-á, por um lado, uma compreensão abrangente do corpo de pesquisa existente e, por outro lado, assegurar um avanço em relação à mesma, abrindo ainda portas para desenvolvimentos no quadro de pesquisas futuras.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, com a identificação dos respetivos objetivos, surge uma revisão da literatura (Capítulo II), seguindo-se a apresentação a metodologia empírica, incluindo a descrição da amostra, a identificação das hipóteses de pesquisa e o modo de tratamento dos dados (Capítulo III). Surgem depois os principais resultados obtidos (Capítulo IV) e a respetiva discussão alargada (Capítulo V). Por fim, apresentam-se as conclusões do estudo, incluindo uma breve reflexão quanto às suas limitações e potenciais pistas para futura investigação.

CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Empoderamento e empoderamento feminino

Numa das primeiras teorias do empoderamento apresentada pela literatura académica, Joseph Rappaport ressalta que o aspeto ativo do empoderamento ocorre quando um indivíduo trabalha proativamente para alterar as circunstâncias sociais, económicas e políticas no seu entorno, utilizando as capacidades adquiridas através do processo de interação. A noção de que o empoderamento abrange múltiplos níveis e que a influência de um nível sobre os outros é significativa, constituem a base deste entendimento (Rappaport, 1987).

Em complemento a esta teoria, anos mais tarde, surge o conceito de que o empoderamento pode ser entendido através de três perspectivas: intrapessoal, interacional e comportamental. Em termos de empoderamento intrapessoal, os indivíduos devem possuir autoconsciência relativamente à sua capacidade de exercer influência em contextos sociopolíticos. Por outro lado, o empoderamento interacional permite que os indivíduos se envolvam com o mundo externo, adquirindo as competências essenciais necessárias para participar ativamente em empreendimentos sociais e políticos. Por último, a dimensão comportamental do empoderamento refere-se à implementação efetiva de ações destinadas a transformar as condições sociais, económicas e políticas do seu ambiente, utilizando as competências adquiridas durante o processo interacional (Zimmerman, 2000).

Em 1988, Elizabeth Whitmore delineou quatro pressupostos fundamentais de empoderamento. Em primeiro lugar, acredita-se que os indivíduos possuem uma compreensão superior das suas próprias necessidades e devem, portanto, ter autoridade para defini-las e agir de acordo com elas. Em segundo lugar, cada indivíduo possui habilidades inatas que podem ser utilizadas e desenvolvidas. Em terceiro lugar, o processo de empoderamento é visto como uma jornada ao longo da vida. Por último, o conhecimento e a experiência pessoal são considerados valiosos e essenciais para navegar eficazmente em diversas situações (Whitmore, 1988).

Numerosos estudos de investigação destacam a importância do empoderamento económico como a principal dimensão do empoderamento para alcançar a igualdade de género e promover o desenvolvimento económico abrangente especialmente para as mulheres e sugerem transformações tanto a nível micro como macro (Mehra et al., 2012).

Numa perspectiva de género, o conceito de empoderamento feminino abrange a capacidade de tomar decisões que conduzam à independência económica, exercer direitos legais e combater a opressão e a injustiça. É um elemento essencial que deve ser concretizado em qualquer sociedade que luta pelo desenvolvimento nacional (Grošelj et al., 2021).

De acordo com Zafarullah e Nawaz (2019), as mulheres são economicamente empoderadas quando têm a capacidade de ter sucesso, avançar e tomar decisões na esfera económica e estas conquistas são pavimentadas pelo seu envolvimento activo no emprego formal.

2.2. Empreendedorismo e Empreendedorismo Feminino

O conceito de empreendedorismo continua a ser um dos mais discutidos no campo da economia. Ripsas (1998) apontava para a inexistência de uma teoria abrangente do empreendedorismo, enquanto Keim et al (2024) acreditam existir um mito em torno de um conceito fantasioso já estabelecido como uma solução que cura tudo. Este mito estaria enraizado na noção de que o empreendedorismo detém o poder não só de alcançar resultados económicos favoráveis, como crescimento, oportunidades de emprego e inovação, mas também de abordar questões sociais como a igualdade, a inclusão e o desmantelamento de barreiras de longa data como o patriarcado, distinções de classe, estigma e preconceito.

Toma et al. (2014) apontam para que o empreendedorismo envolva o esforço inovador e artístico do ser humano, pois impulsiona recursos de um nível de produtividade mais baixo para um mais avançado. Este esforço exige uma vontade individual de assumir obrigações e a capacidade intelectual para executar o empreendimento desde o seu início. Um empreendedor deve ter a capacidade de reconhecer o potencial em meio à desordem e incerteza. A essência do empreendedorismo envolve navegar pelos desafios com inteligência e promover ativamente a transformação.

Em contrapartida, Hanson (2009) apresentou uma interpretação mais ampla do empreendedorismo, sugerindo que este deveria ser visto como um "processo geográfico de género". Esta perspetiva expande a definição de empreendedorismo para além do foco estreito no arquétipo do "herói" (masculino) apresentado por Schumpeter (1945). Em vez disso, abrange qualquer pessoa que possua um negócio, assuma os riscos associados, navegue

pelas incertezas da coordenação de recursos e admita a responsabilidade pelas operações diárias do negócio (Hanson, 2009).

O reconhecimento global do empreendedorismo feminino como catalisador do crescimento económico está estabelecido já há algum tempo, particularmente na sua capacidade de combater a pobreza, promover a igualdade de género, gerar oportunidades de emprego e acelerar o progresso social (Dewitt et al., 2023).

A influência substancial que as mulheres empreendedoras têm na sociedade é claramente demonstrada pelos dados fornecidos pelo GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*). Em 74 economias em todo o mundo, aproximadamente 163 milhões de mulheres embarcaram em novos empreendimentos empresariais ou assumiram o comando de empreendimentos existentes em 2016. O relatório GEM 2018/2019 sobre empreendedorismo feminino, que oferece dados mais recentes, indica que quase 231 milhões de mulheres estiveram ativamente envolvidas na criação e gestão de novos empreendimentos em todo o mundo (Elam et al., 2019). Estas estatísticas não só sublinham o impacto global das mulheres empresárias, mas também enfatizam as suas contribuições significativas para o crescimento económico e o bem-estar geral das respetivas sociedades.

2.3. Empreendedorismo Feminino em contextos de crise

A crise económica global de 2008 resultou num declínio no rendimento global e no Produto Interno Bruto (PIB). Num estudo realizado em 2011, Klapper e Love utilizaram dados de um painel de 93 países para mostrar que os registos de novas empresas diminuíram acentuadamente na maioria dos países. As mulheres tendiam a ser as mais atingidas pelos choques económicos devido a fatores contextuais, sociodemográficos (Klapper & Love, 2011).

A literatura existente sugere que as mulheres afetadas pela crise enfrentam uma procura reduzida de serviços e uma escassez de crédito comercial (Pines et al., 2010). No entanto, a teoria do empreendedorismo existente sugere que as condições adversas do mercado de trabalho podem forçar os indivíduos a tornarem-se empreendedores por necessidade e a iniciarem pequenos negócios quando não têm outras opções de subsistência (Acs et al., 2011). Além disso, Allen (2007) descobriu que o empreendedorismo por necessidade era mais comum entre as mulheres, reforçando mais uma vez a ideia de que as

mulheres têm maior probabilidade de trabalhar por conta própria quando as opções de subsistência são limitadas.

Durante crises globais ao nível da saúde, como a recente pandemia de coronavírus (COVID-19), as pequenas e médias empresas (PME) enfrentam frequentemente uma série de desafios que poderiam pôr em perigo a sua própria existência (Adam & Alarifi, 2021). Os esforços globais para conter o vírus resultaram em perturbações na dinâmica da oferta e da procura, causando um abrandamento nas economias em todo o mundo. Desta forma, o impacto da pandemia da COVID-19 foi generalizado, afetando vários setores e organizações, incluindo pequenas e médias empresas (Hasanat et al., 2020).

A participação económica das mulheres continua a ser desigual tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, e pensa-se que a crise da COVID-19 tenha tido um impacto desproporcionalmente negativo sobre elas (Mabrouk et al., 2023) assim como ocorrera já na crise de 2008.

A fim de ajudar as mulheres a manterem a sua estabilidade financeira durante e após o impacto da COVID-19 e os desafios económicos resultantes, é crucial reconhecer a priorização das mulheres nas iniciativas políticas e estratégicas (Al Shehab & Hamdan, 2021). Abrar ul Haq et al. (2021) afirmam que é imperativo adoptar estratégias que se concentrem no aumento da experiência e compreensão das mulheres em áreas-chave da administração de empresas, facilitando assim os processos de tomada de decisão e promovendo o sucesso dos seus negócios.

2.4. A evolução da mulher no mercado de trabalho: principais dificuldades

Interessa, neste ponto, perceber brevemente a evolução do papel da mulher no mercado de trabalho e as dificuldades por estas enfrentadas, de forma a poder posteriormente analisar de que forma as novas tecnologias e serviços digitais podem ser cruciais para a sua afirmação no mercado.

Em Portugal, durante muito tempo, a condição da mulher era regulada por um Código Civil que, apesar de se tornar mais libertador com a primeira república, logo volta a ser mais restrito com a chegada de Salazar ao poder e o início da ditadura no país (Correia, 2017).

Foram anos de opressão e, mesmo depois da ditadura, a desigualdade em relação às mulheres continuou enraizada nas dinâmicas sociais. Deste modo, continua a existir muitas vezes uma associação entre o género de um empregado e os atributos que lhe são atribuídos (Correia, 2017). Assim, uma mulher poderá ver as suas chances de progressão e valorização diminuídas. Por outro lado, se elas conseguirem progredir na carreira e atingir um lugar de topo também são discriminadas (Correia, 2017).

No que diz respeito ao empreendedorismo, muitas vezes a falta de acesso a crédito e a outros meios de financiamento proporcionados pela sociedade são um dos primeiros desafios enfrentados. A desigualdade de género que existe em termos de acesso ao capital é, por si só, uma forma clara de discriminação (Bernardino et al., 2018). Outros autores (e.g. Rodrigues, 2022) apontam para que as próprias práticas empresariais tendam a ser estruturalmente "machistas", o que impediria uma livre progressão da mulher na carreira, subjugando-a a papeis de inferioridade.

Deve-se reconhecer que o mercado de trabalho vive atualmente uma conjuntura diferente, composta por jovens empreendedores. Mas, quando se fala sobre a entrada da mulher no mercado e a sua evolução, parece não ser ainda possível dizer que exista uma inclusão total destas no meio empresarial e financeiro (Silva et al, 2022).

Apesar de possuírem uma melhor formação académica, a conjuntura económica e legislativa parece não favorecer as mulheres pois, no ambiente de trabalho, estas ganham menos, têm menos autoridade do que os homens, são vítimas de assédio e questionadas constantemente sobre as suas escolhas (Silva et al, 2022).

Se, dentro do contexto empresarial, já é difícil para a mulher afirmar o seu lugar, ainda é mais difícil empreender, no entanto, segundo temos observado, a participação feminina tem ganho cada vez mais destaque no âmbito dos investimentos (Silva et al., 2022). Na perspetiva económica, considera-se que o empreendedorismo feminino é um contributo essencial para que o país consiga novos negócios, uma vez que este é responsável pela criação de empresas e pelo aumento dos postos de trabalho (Pereira, 2016).

2.5 Serviços financeiros digitais

Há um consenso na literatura sobre a definição de serviços financeiros digitais. Eles englobam os serviços financeiros prestados através de plataformas digitais como telemóveis, internet, cartões e sistemas "*Point of Sale*" (POS), entre outros. Estes serviços são caracterizados pelo baixo uso de dinheiro e de serviços bancários tradicionais (Manyika et al., 2016). As origens da digitalização no sector dos serviços financeiros remontam a 1967, quando o Barclays Bank introduziu o primeiro ATM no Reino Unido, marcando o início de uma jornada transformadora (Arner et al., 2016).

Em meados da década de 1990, a indústria de serviços financeiros emergiu como o principal comprador de tecnologia da informação, posição que ainda mantém. A adopção de tal tecnologia tem sido acompanhada por avanços na tecnologia de rádio e de rede, ao mesmo tempo que impulsiona a disseminação dos telemóveis em todo o mundo (Sharma & Andrade, 2023). De acordo com a literatura atual, os serviços financeiros digitais (SFD) expandiram-se para além das plataformas convencionais de pagamento eletrónico dos grandes bancos e de retalho. Eles agora abrangem uma ampla gama de tecnologias, como dinheiro eletrónico, computação em nuvem, análise de *big data*, *blockchain* e contabilidade distribuída (Soriano, 2017).

Neste contexto, o papel dos serviços financeiros é determinante para expandir as oportunidades económicas dos indivíduos, facilitando a sua participação em atividades económicas significativas e protegendo-os contra circunstâncias de vida desfavoráveis. Ao acessar vários produtos financeiros, os indivíduos são capazes de aumentar as suas oportunidades e opções financeiras (Cull et al., 2018).

Ao melhorar as opções disponíveis para os indivíduos, os serviços financeiros desempenham um papel crucial no aumento e racionalização do consumo de recursos, promovendo poupanças, permitindo o acesso ao crédito, supervisionando a gestão de fundos, promovendo a acumulação de ativos e protegendo contra incertezas futuras (Sharma & Andrade, 2023).

Os serviços financeiros móveis, como o dinheiro móvel ou o pagamento móvel, tornaram-se acessíveis em quase todos os cantos do globo, incluindo áreas onde os serviços financeiros tradicionais são escassos.

Em pesquisa recente, Garz et al (2021) mostraram que os serviços bancários digitais oferecem maior segurança, privacidade, relação custo-eficácia, redução da discriminação de género, maior poder de negociação e capacidade de superar os desafios de mobilidade.

Neste cenário, surge o papel crucial de uma nova indústria financeira que utiliza tecnologia para melhorar as atividades financeiras. As *Fintechs*, cujo termo significa "financeiro" e "tecnologia" são normalmente lideradas por *startups* e revolucionaram a indústria ao fornecer serviços financeiros digitais e automatizados, alimentados por tecnologias de ponta, como inteligência artificial e *big data* (Giglio, 2021). O que as diferencia é a ênfase na acessibilidade, conveniência, processos simplificados e rentabilidade, em contraste com as instituições financeiras tradicionais, mais burocráticas e caras. Este setor está a registar um rápido crescimento, especialmente em áreas como pagamentos, gestão financeira, empréstimos, *crowdfunding*, investimentos e seguros (Kumar & Rani, 2022).

Com os seus processos simplificados, os fornecedores de *fintech* podem oferecer serviços financeiros rápidos, ajudando eficazmente os indivíduos de baixos rendimentos a lidar de forma eficiente com as suas responsabilidades financeiras diárias (Ozili, 2018).

2.6 A importância da literacia financeira e da inclusão financeira digital: barreiras, facilitadores e redução da desigualdade de género.

A inclusão financeira e a literacia financeira são pilares fundamentais para o desenvolvimento económico e social, especialmente no contexto do empoderamento feminino e do empreendedorismo. A crescente digitalização dos serviços financeiros tem permitido uma maior acessibilidade e autonomia financeira, reduzindo desigualdades históricas no acesso ao crédito, poupança e investimento. No entanto, persistem desafios significativos, incluindo barreiras estruturais, culturais e educacionais, que dificultam a plena participação das mulheres nos mercados financeiros digitais (Soriano, 2017).

A capacidade de entendermos termos económicos e financeiros é um fator crítico para o nosso futuro, não só a nível empresarial, mas também a nível pessoal. Neste seguimento, define-se como literacia financeira a capacidade de conhecer e compreender os conceitos e riscos financeiros; a capacidade de aplicar esse conhecimento e tomar escolhas informadas (Borges, 2019).

Existe uma relação positiva entre a alfabetização financeira de um indivíduo e a utilização consciente e responsável do crédito. Além do mais, a compreensão dos conceitos financeiros contribui para uma melhor gestão das finanças pessoais o que aumenta a chance de o indivíduo investir ou empreender (Oliveira, 2023).

Claro que, a iliteracia financeira, infelizmente, ainda reina na nossa sociedade, colocando uma barreira implícita para a inclusão e promoção da igualdade. Existe ainda uma grande falha em Portugal no que diz respeito à formação financeira, devido à falta de meios ou disciplinas que optem por explicar aos mais novos estes conceitos. Este fator não só contribui para a exclusão dos mais vulneráveis, como também cria uma distância entre gerações e é, por si só, um fator de perpetuação de desigualdades (Oliveira, 2023).

Não obstante, vemos que, a um nível global, o setor financeiro tende a desempenhar um papel crucial na determinação do crescimento económico de um país, uma vez que depende da sua capacidade de chegar eficazmente a todos os seus cidadãos (Kumar & Singh, 2021).

Neste seguimento, é crucial ressaltar que a inclusão financeira tem enfrentado diversas barreiras, incluindo os desafios com a identificação formal insuficiente, a literacia financeira limitada, os serviços financeiros caros e as infraestruturas bancárias inadequadas nas regiões urbanas e rurais de alguns países. Portanto, pode-se deduzir que os obstáculos que dificultam o crescimento da inclusão financeira podem, em certa medida, ser superados através da utilização dos serviços financeiros digitais (Soriano, 2017).

A inclusão no sector financeiro é crucial para o progresso de uma nação, pois garante que todos os indivíduos estejam envolvidos e tenham responsabilidades. Ao incorporar indivíduos e empresas no sector financeiro formal, um país pode progredir no sentido de alcançar um crescimento inclusivo (Kumar & Singh, 2021).

A inclusão financeira desempenha um fator crucial na luta contra a pobreza bem como na prestação de serviços financeiros acessíveis e adequados a todos (Kumar & Singh, 2021). A implementação de um sistema financeiramente inclusivo não só permite a distribuição eficaz dos recursos produtivos, como também melhora a gestão das finanças diárias, diminui a dependência de instituições de crédito informais e incentiva a adopção de práticas seguras e eficientes no domínio da prestação de serviços financeiros (Fernandes et al., 2021).

O conceito de inclusão financeira digital surge da disponibilidade de serviços financeiros digitais e da utilização de plataformas digitais para atender os indivíduos financeiramente marginalizados que não têm acesso a serviços financeiros convencionais. Através da utilização de avanços tecnológicos como serviços bancários pela *internet*, soluções móveis, modelos de dinheiro electrónico e plataformas de pagamento digital, os serviços financeiros digitais desempenham um papel vital na expansão dos serviços bancários tradicionais aos clientes (Fernandes et al., 2021).

No caso das mulheres, as barreiras que dificultam o acesso aos serviços financeiros podem ser classificadas em três categorias (Mabrouk et al., 2023): escassez dos recursos necessários para a inclusão financeira, infraestruturas financeiras digitais insuficientes e quadros regulamentares desfavoráveis. Enfrentar os desafios que dificultam a inclusão financeira das mulheres no domínio digital pode ser feito através de diversas soluções, tendo em conta o contexto cultural de um país, os recursos disponíveis e as infraestruturas.

A maior inclusão das mulheres nos serviços financeiros traz inúmeros benefícios pois, para além de combater a desigualdade de género, ajuda a reduzir a disparidade, a fomentar a estabilidade do sistema bancário e a estimular o crescimento económico (Čihák & Sahay, 2018). Parece ainda cada vez mais evidente que o maior acesso e uso dos serviços financeiros pelas mulheres pode gerar mais benefícios económicos e sociais (Čihák & Sahay, 2018).

Os governos podem assumir-se como atores importantes neste cenário. Eles têm sido motivados pela possível correlação entre a inclusão financeira (IF) e o empoderamento para promover o incentivo ao uso dos serviços financeiros digitais, tornando-os mais acessíveis com infraestruturas fiáveis e condições tecnológicas melhoradas (Ghosh & Vinod, 2017).

Desta forma, o objetivo principal é melhorar a acessibilidade e atender a uma gama diversificada de clientes (Soriano, 2017).

2.7. Empreendedorismo digital e empoderamento económico: caminhos para inclusão.

Como atrás referido o sector financeiro desempenha um papel crucial na determinação do crescimento económico de um país, uma vez que depende da sua capacidade de chegar eficazmente a todos os seus cidadãos. A inclusão no sector financeiro

é crucial para o progresso de uma nação, pois garante que todos os indivíduos estejam envolvidos e tenham responsabilidades. Ao incorporar indivíduos e empresas no sector financeiro formal, um país pode progredir no sentido de alcançar um crescimento inclusivo (Kumar & Singh, 2021).

Neste contexto, o empreendedorismo digital, bem como, a utilização dos novos serviços financeiros digitais oferece novas oportunidades de negócio, mais eficiência, um melhor acesso ao mercado e mais valor ao negócio. É, por tal, importante, que as políticas públicas elaboradas não procurem apenas inserir as mulheres nos contextos financeiros e empresariais, mas que busquem procurar colocá-las em atividades de alto impacto e alta geração de renda como o empreendedorismo digital (Paschoal, s.d).

Claro que, em termos de uso tecnológico, a diferença entre género é significativo e as mulheres continuam sub-representadas em áreas e disciplinas mais técnicas. (Paschoal, s.d). Ao mesmo tempo, a falta de literacia, já acima mencionada, juntamente com as dinâmicas do mercado financeiro, inerentemente patriarcais e machistas, levam a que as mulheres se sintam inseguras em começar o seu proprio negócio (Marcela, 2023).

O empreendedorismo digital surge como o melhor meio de inclusão das mulheres no mercado financeiro, permitindo-lhes criar o seu próprio negócio através da internet e com maior flexibilidade e autonomia (Infolink, 2024). Neste panorama, as mulheres podem assumir o controlo da sua vida profissional, atuar em diversos setores, controlar barreiras geográficas e enfrentar menos discriminação (Infolink, 2024).

O empoderamento da mulher, pode surgir, assim, pelo empreendedorismo e conhecimento financeiro que ela detém.

2.8. Leis, políticas e redes de apoio à mulher empreendedora

Ainda há muito a fazer para tornar a nossa sociedade e as microempresas igualitárias no que diz respeito ao acesso ou representação das mulheres em cargos de poder. A própria Comissão Europeia, que defende a diversidade de género na sua administração, relata que essa mesma representação tem sido baixa e que, para tal, foi preciso adotar uma quota de géneros que exigisse a representação das mulheres nos cargos de liderança empresarial (Pieniawska, 2023).

Para além da implementação de cotas, e reconhecendo o potencial ainda subaproveitado das mulheres no setor empresarial, a União Europeia (UE) tem promovido

diversas iniciativas voltadas à educação e capacitação de empreendedoras. Um exemplo é o *Erasmus para Jovens Empresários*, que estimula o intercâmbio entre empreendedoras iniciantes e empresárias experientes, favorecendo a aprendizagem colaborativa. Outro é o *COSME* (Programa para a Competitividade das Empresas e das Pequenas e Médias Empresas), que oferece suporte financeiro, capacitações e mentoria para PMEs de forma geral, podendo beneficiar também mulheres empreendedoras, ainda que este não seja seu público-alvo exclusivo (Pieniawska, 2023).

As diretivas e a legislação da União Europeia desempenham um papel vital na emancipação das mulheres nas microempresas. Ao centrar-se na conciliação entre a vida profissional e a vida privada, no acesso ao financiamento, nas quotas de género, na igualdade de remuneração, na educação e na luta contra os preconceitos, a União Europeia dá passos significativos no sentido de promover a igualdade entre homens e mulheres no mundo empresarial (Pieniawska, 2023).

Em Portugal, o empreendedorismo feminino tem ganhado destaque. Nos últimos anos, as mulheres representam cerca de 40% dos empreendedores, no entanto, estas ainda enfrentam desafios, principalmente em relação ao acesso a financiamento (Atlantic Hub,2024).

Apesar dos avanços, ainda existem disparidades de género no mundo dos negócios em Portugal. Ao mesmo tempo, é mais difícil para as mulheres conseguirem equilibrar as suas responsabilidades profissionais, pessoais e familiares (Atlantic Hub, 2024).

A verdade é que, o empreendedorismo feminino pode ser extremamente benéfico para a economia e para a sociedade como um todo, por tal, países como Portugal procuram criar programas que incentivam o empreendedorismo e empoderamento das mulheres, como, por exemplo:

- O FAME, criado pelo Instituto para o Fomento e Desenvolvimento do Empreendedorismo em Portugal (IFDEP), um programa de apoio ao empreendedorismo feminino com o objetivo de apoiar as mulheres que queiram criar um negócio próprio (Reduniq, 2024).
- A Associação das Mulheres Empresárias em Portugal (AMEP), é outro dos organismos que se propõe, através de estudos, conferências, seminários e protocolos contribuir para a redução de todas as desigualdades que afectam as empresárias portuguesas enquanto mulheres e empresárias (Reduniq, 2023).

- O Projeto MINA, assente na premissa de apoiar o empreendedorismo feminino e com o objetivo de reduzir de forma eficaz a lacuna no acesso ao emprego por parte das mulheres, permite que mulheres desempregadas iniciem uma atividade empreendedora, geradora de rendimento e autonomia, com vista à criação de uma nova realidade económica e social (Reduniq, 2024).

Tanto a nível nacional como internacional, o empreendedorismo feminino é realmente importante para todo o ecossistema social e económico garantindo, deste modo, não só novas visões de mercado, como a inspiração necessária para que mais mulheres se tornem independentes financeiramente (Reduniq, 2024).

Além das medidas institucionais e legais, as redes de apoio social também desempenham um papel crucial na trajetória de desenvolvimento das mulheres empreendedoras. Essas redes podem se manifestar por meio de mentoria, grupos de apoio entre pares, comunidades locais, associações empresariais e iniciativas do terceiro setor para promover o empoderamento e aumentar a autoconfiança (Brush et al., 2019).

O apoio social não só fornece apoio emocional, mas também fornece informações, recursos e oportunidades que normalmente não são acessíveis por meios tradicionais. Pesquisas mostram que mulheres que têm acesso a redes de apoio tendem a ter níveis mais altos de empoderamento porque são mais confiantes na tomada de decisões, no enfrentamento de desafios e na busca por suas carreiras (Brush et al., 2019 ; Kabeer, 2015).

Dessa forma, políticas públicas voltadas ao fomento do empreendedorismo feminino seriam mais efetivas se aliadas a iniciativas de estímulo às redes sociais de apoio, criando um ecossistema mais propício à inclusão econômica das mulheres.

2.9. O Efeito da Tecnologia e Inovação financeira na Dinâmica Empresarial Feminina

O advento do pagamento móvel revolucionou a forma como as pessoas fazem pagamentos e pensam sobre as transações. Ao adotar o pagamento móvel, os indivíduos tornam-se mais abertos à adoção de novos métodos de pagamento. Além disso, facilita as transações *online*, promovendo a confiança entre pessoas estranhas (Yin et al., 2019). Em última análise, os pagamentos móveis simplificam a gestão financeira.

Com base em resultados empíricos, foi demonstrado que o pagamento móvel desempenha um papel significativo na promoção do empreendedorismo. Isto é conseguido através de três vias principais: alterar as percepções de risco dos indivíduos, melhorar as suas ligações sociais e facilitar o acesso ao crédito. A adoção generalizada do pagamento móvel contribuiu para a universalidade das transações financeiras (Yin et al., 2019).

O advento da tecnologia móvel expandiu enormemente a acessibilidade aos serviços financeiros, facilitando o acesso das famílias a empréstimos formais e informais assim como as tecnologias de informação e comunicação (TIC) foram identificadas e promovidas como uma solução para o empoderamento das mulheres (Golzard, 2020; Islam, 2015; Nikulin, 2017). Além disso, os sistemas de pagamento móvel, graças à sua integração com a tecnologia da internet, oferecem um meio de comunicação novo e eficiente (Yin et al., 2019). Isto permite a disseminação de práticas empreendedoras bem-sucedidas e uma melhor compreensão dos ativos de risco.

A investigação atual indica que a inclusão de serviços financeiros digitais na dinâmica quotidiana tem o potencial de aumentar o empoderamento das mulheres. Esta inclusão afeta especificamente as mulheres que enfrentam vários desafios, tais como educação limitada, vulnerabilidade e residência em regiões marcadas por disparidades de género duradouras. Além disso, beneficia aqueles que não têm independência financeira e desejam se envolver em empreendimentos empresariais (Yang et al., 2022).

Para corroborar com esse estudo, em uma pesquisa recente, os autores concluíram que as mulheres empresárias podem aumentar a sua satisfação com o desempenho empresarial, utilizando tecnologia para pagamentos eletrónicos relacionados com os negócios, gestão de contas bancárias e oferecendo opções de pagamento eletrónico aos clientes (Malaquias & Malaquias, 2022).

2.10. Estudos Empíricos

Além das contribuições teóricas, a presente pesquisa dialoga com estudos empíricos prévios que buscaram analisar os efeitos da inclusão financeira digital no empoderamento feminino em diferentes contextos socioeconômicos. Rohatgi et al. (2023), por exemplo, analisaram o impacto do uso de serviços bancários digitais na vida das mulheres urbanas na Índia, identificando que o uso dessas tecnologias, aliado à literacia financeira e a políticas institucionais favoráveis, contribui significativamente para a autonomia financeira feminina.

Bongomin et al. (2018) utilizaram modelos quantitativos para investigar, em áreas rurais em Uganda, a interação entre literacia financeira e apoio social. O estudo revelou que o capital social medeia significativamente a relação entre intermediação financeira e inclusão financeira, sugerindo que redes sociais e normas comunitárias desempenham um papel crucial na promoção da inclusão financeira entre os pobres em áreas rurais.

Já Malaquias & Malaquias (2022), em estudo conduzido no Brasil, investigaram o impacto da adoção de Serviços Financeiros Digitais (SFD) na satisfação com o desempenho dos negócios entre mulheres empreendedoras que também são mães (mompreneurs) e concluíram que o uso das novas tecnologias e dos SFD são importantes como ferramentas para melhorar o desempenho dos negócios de mompreneurs, especialmente em contextos de crise como a pandemia de COVID-19.

Além de estudos diretamente ligados à inclusão financeira, pesquisas sobre empoderamento em contextos organizacionais também contribuem para o entendimento dos fatores que potenciam comportamentos autónomos e inovadores. Grošelj et al. (2021), por exemplo, analisaram como o empoderamento psicológico modera a relação entre estilos de liderança (autêntica e transformacional) e o comportamento inovador no ambiente de trabalho. Os resultados indicaram que, quando os níveis de empoderamento psicológico são elevados, a influência da liderança sobre a inovação é significativamente ampliada. Esses achados reforçam a ideia de que o empoderamento atua como um fator de mediação ou moderação, aumentando a capacidade de ação dos indivíduos diante de estímulos institucionais ou tecnológicos.

Nessa lógica também se insere o presente estudo, que busca compreender como variáveis como apoio social, literacia financeira e políticas governamentais podem moderar a relação entre o uso de serviços financeiros digitais e o empoderamento de mulheres empreendedoras.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

3.1. Método, procedimento e hipóteses de investigação

Este estudo segue uma abordagem quantitativa, fundamentada no paradigma positivista, e utiliza a técnica de modelagem por equações estruturais para testar as relações propostas entre as variáveis.

A variável dependente central é o **Empoderamento das mulheres empreendedoras**, cuja explicação é buscada por meio da adoção de serviços financeiros digitais (SFD).

As variáveis independentes correspondem ao uso de plataformas bancárias digitais sem papel e aos serviços financeiros agregados, agrupadas sob o construto **Serviços Financeiros Digitais.**

O modelo incorpora ainda variáveis de controlo, a fim de isolar possíveis efeitos externos sobre a variável dependente. Foram consideradas, para esse fim, a escolaridade, a experiência empresarial, a idade, a localização geográfica e o setor de atuação das participantes.

Para a construção e medição destas variáveis, foi elaborado um questionário em formato digital, por meio da plataforma *Google Forms*, e disseminado via redes sociais, grupos de empreendedoras e aplicativos de mensagens instantâneas, como o WhatsApp, com o objetivo de ampliar o alcance da coleta de dados. Antes de iniciarem o preenchimento, as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa, o caráter voluntário da participação e as garantias de sigilo e anonimato, em conformidade com os princípios éticos de pesquisas com seres humanos.

O questionário na íntegra encontra-se disponível no **Anexo I**, acompanhado das respetivas referências teóricas, no **Anexo II,** utilizadas para a construção de cada bloco temático.

A intenção desta abordagem é testar o seguinte conjunto de hipóteses:

Hipótese Principal

H1 – O acesso e uso dos SFD tem impacto positivo no empoderamento das mulheres.

Hipóteses secundárias

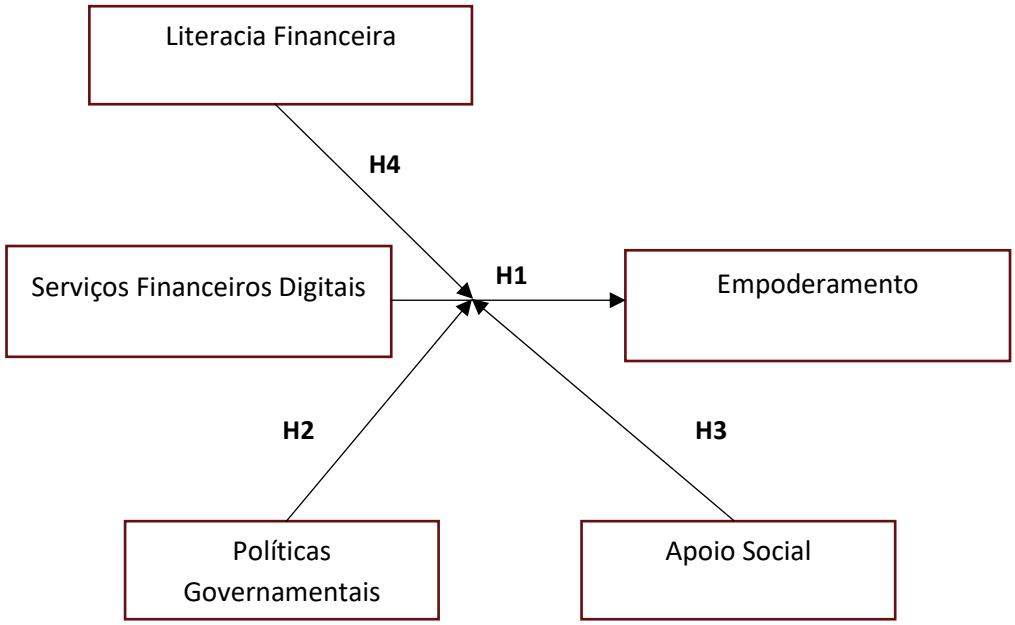
H2 – As políticas governamentais voltadas para a inclusão financeira feminina ampliam os benefícios dos SFD no empoderamento;

H3 – O apoio social, como as redes de apoio, mentorias, aumenta o impacto positivo dos serviços no empoderamento;

H4 – A literacia financeira modera positivamente a relação entre o uso dos DFS e o empoderamento.

Figura 1

Diagrama com as Hipóteses de Investigação do Presente Estudo



Fonte: Elaboração Própria, adaptado (Rohatgi et al., 2023).

3.2. Amostra: Definição e caracterização socioeconómica

A amostra do presente estudo foi composta exclusivamente por mulheres empreendedoras, com atuação em diferentes setores da economia, como comércio, beleza, saúde, tecnologia e serviços especializados. A seleção das participantes ocorreu de forma não probabilística, por conveniência, com posterior aplicação da técnica "bola de neve" (snowball

sampling), conforme proposto por Biernacki e Waldorf (1981), com o objetivo de alcançar um número maior de respondentes.

A coleta de dados foi realizada entre agosto de 2024 e janeiro de 2025, abrangendo respondentes em dois contextos geográficos distintos — Brasil e Portugal — com o objetivo de ampliar a diversidade da amostra e captar perceções de mulheres empreendedoras inseridas em realidades socioculturais diferentes, porém conectadas por desafios comuns relacionados à inclusão financeira e ao uso de tecnologias digitais.

No entanto, não foi realizada uma análise comparativa entre os países, uma vez que esse não era o foco principal da pesquisa, nem houve estruturação amostral adequada. A proposta central deste estudo é de caráter exploratório e integrador, a fim de buscar compreender padrões gerais de empoderamento económico associados ao uso de serviços financeiros digitais por mulheres empreendedoras, independentemente do país de origem.

A amostra em estudo englobou 142 mulheres empreendedoras, com idades a variar entre os 19 e os 73 anos (M = 37.8, SD = 11.3), a maioria das quais de nacionalidade exclusivamente brasileira (n = 134, 94.4%). Uma pequena parte (n = 6, 4.2%) apresenta nacionalidade exclusivamente portuguesa, uma mulher (0.7%) apresenta dupla nacionalidade portuguesa e brasileira e outra mulher (0.7%) dupla nacionalidade brasileira e alemã. Ao nível das habilitações literárias, a maior parte das mulheres concluiu uma licenciatura (n = 65, 45.8%), seguido do ensino secundário (n = 35, 24.6%) e de um mestrado ou um doutoramento (n = 24, 16.9%). Uma pequena parte da amostra completou apenas o ensino básico (n = 6, 4.2%). Os ramos de atividade mais frequentemente representados na amostra são a estética e os cuidados de beleza (n = 25, 17.6%), os serviços profissionais especializados (e.g., médicas, dentistas, psicólogas) (n = 23, 16.2%) e a saúde e o bem-estar (n = 15, 10.6%), seguidos do comércio e o comércio eletrónico (n = 13, 9.2%), da moda e do design (n = 11, 7.7%), da tecnologia e inovação (n = 11, 7.7%), da alimentação e gastronomia (n = 9, 6.3%) e das artes e entretenimento (n = 7, 4.9%). Na altura da realização do inquérito, mais de metade da amostra revelou trabalhar enquanto empreendedora há mais de cinco anos (n = 76, 53.5), um pouco menos de metade (n = 57, 40.1%) entre um e cinco anos e apenas nove (6.3%) há menos de um ano.

3.3 Construção e Medição das Variáveis

As variáveis investigadas neste estudo foram operacionalizadas com base na literatura científica existente, por meio da adaptação de escalas utilizadas em estudos empíricos anteriores já citados, permitindo a construção de um instrumento próprio. O questionário foi dividido em blocos temáticos que representam as variáveis centrais da pesquisa: empoderamento feminino, uso de serviços financeiros digitais (SFD), literacia financeira, apoio social e políticas governamentais.

O empoderamento feminino foi medido a partir de afirmações que avaliam o grau de autonomia económica e capacidade de tomada de decisão das empreendedoras, baseando-se em dimensões propostas por Ibrahim & Alkire (2007).

O uso de serviços financeiros digitais foi dividido em dois blocos: um que mede o uso geral (como pagamentos, transferências, consultas e investimentos) e outro voltado ao uso com foco nos negócios. Os itens foram inspirados nos trabalhos de Malaquias & Malaquias (2022) e Rohatgi et al. (2023).

A literacia financeira foi avaliada por meio de itens que exploram o nível de compreensão sobre produtos financeiros digitais, tomada de decisões financeiras e confiança no uso das ferramentas, com base em Bongomin et al. (2018).

O apoio social foi medido por meio da percepção das empreendedoras sobre o suporte recebido de familiares, amigos, instituições ou redes comunitárias, conforme diretrizes de Wei e Wang (2009).

Já a variável referente às políticas governamentais de inclusão financeira buscou captar a percepção das respondentes quanto à existência, conhecimento e impacto dessas políticas no contexto de seus negócios. Essa dimensão foi inspirada em Kivalya & Caballero-Montes (2023) e Narayan-Parker (2002).

Todas as variáveis foram mensuradas por meio de escalas do tipo Likert de cinco pontos, adaptadas conforme a natureza de cada bloco temático. Adicionalmente, o questionário incorporou questões fechadas para a caracterização sociodemográfica e profissional das participantes.

3.4. Análise de Dados

A análise de dados foi realizada com recurso ao software SPSS Statistics, na versão 29. Primeiramente, realizaram-se estatísticas descritivas (e.g., frequências, médias, desvios-padrão) para caracterizar as variáveis em estudo. Também se exploraram as associações entre

todas as variáveis, incluindo a idade, com correlações de Pearson. Os coeficientes de correlação $< \pm.20$ consideraram-se fracos, os coeficientes $\geq \pm.20$ e $< \pm.50$ moderados e aqueles $\geq \pm.50$ fortes (Ferguson, 2009). Utilizaram-se múltiplos testes de ANOVA a um fator para explorar eventuais diferenças ao nível do uso dos serviços financeiros digitais (i.e., geral e no que toca aos negócios) e do empoderamento em função dos níveis de escolaridade das participantes.

Para o empoderamento, por não se ter verificado o cumprimento do pressuposto da homogeneidade de variâncias, optou-se pela realização do teste de Welch. Devido às disparidades ao nível das dimensões dos diferentes grupos com base no nível de escolaridade, para esta análise apenas se incluíram as mulheres com o ensino secundário (n = 35, 24.6%), com licenciatura (n = 65, 45.8%) e com mestrado ou doutoramento (n = 24, 16.9%). Pela reduzida dimensão, não se incluíram as pessoas com o ensino básico (n = 6, 4.2%), bacharelado (n = 3, 2.1%) ou uma especialização (n = 3, 2.1%).

Para se interpretar os tamanhos de efeito para a ANOVA e o teste de Welch, utilizaram-se os seguintes *cut-offs* dos valores de η^2: efeito pequeno se $\eta^2 \approx 0.01$, efeito médio se $\eta^2 \approx 0.06$ e efeito grande se $\eta^2 \approx 0.14$ (Cohen, 1988). Para se testar a **H1** ("O acesso e uso dos serviços financeiros digitais tem impacto positivo no empoderamento das mulheres"), utilizou-se uma análise de regressão linear múltipla, utilizando as duas formas do uso dos serviços financeiros digitais (i.e., geral, negócios), como variáveis independentes e o empoderamento como variável dependente.

Para se testar a **H2** ("As políticas governamentais voltadas para a inclusão financeira feminina ampliam os benefícios dos SFD no empoderamento"), a **H3** ("O apoio social, como as redes de apoio, mentorias, aumenta o impacto positivo dos serviços no empoderamento") e a **H4** ("A literacia financeira modera positivamente a relação entre o uso dos SFD e o empoderamento"), realizaram-se várias análises de regressão linear moderadas utilizando o macro PROCESS no SPSS (modelo 1) (Hayes, 2013), considerando o uso geral dos serviços financeiros digitais como variável independente, o empoderamento como variável dependente e as políticas governamentais, o apoio social ou a literacia financeira (respetivamente) como variáveis moderadoras. O nível de significância utilizado para todas as análises estatísticas foi $p < .05$.

CAPÍTULO IV – RESULTADOS

4.1. Caraterização descritiva das variáveis em estudo e correlações

As estatísticas descritivas e as correlações entre as variáveis em estudo encontram-se apresentadas na **Tabela 1**. No que toca ao uso geral de serviços financeiros digitais, a amostra apresentou uma média igual a 27.2 (*SD* = 7.4), o que indica níveis tendencialmente altos desta variável. No que concerne ao uso dos serviços financeiros digitais no que toca a negócios, a amostra revelou uma média igual a 23.6 (*SD* = 6.1), o que sugere níveis tendencialmente altos desta variável. Relativamente às políticas governamentais, a amostra revelou uma média igual a 6.5 (*SD* = 3.0), o que indica níveis tendencialmente médios desta variável.

No que diz respeito à literacia financeira, a amostra apresentou uma média igual a 29.8 (*SD* = 10.7), o que sugere níveis tendencialmente altos desta variável. No que concerne ao apoio social, amostra exibiu uma média igual a 11.7 (*SD* = 4.4), o que indica níveis tendencialmente médios a altos desta variável. Por último, relativamente ao empoderamento, a amostra apresentou uma média igual a 86.2 (*SD* = 12.7), o que sugere níveis tendencialmente altos desta variável.

O uso dos serviços financeiros digitais apresentou correlações positivas moderadas, estatisticamente significativas, com as políticas governamentais (*r* = .22 para o uso geral e *r* = .41 para os negócios), a literacia financeira (*r* = .24 para o uso geral e *r* = .42 para os negócios), o apoio social (*r* = .26 para o uso geral e *r* = .42 para os negócios) e o empoderamento (*r* = .37 para o uso geral e *r* = .33 para os negócios). Além disso, as políticas governamentais apresentaram uma correlação positiva moderada, estatisticamente significativa, com a literacia financeira (*r* = .34), mas não apresentou uma correlação com o apoio social nem com o empoderamento.

A literacia financeira apresentou uma correlação positiva fraca, estatisticamente significativa, com o apoio social (*r* = .19), mas não com o empoderamento. Verificou-se uma correlação positiva moderada, estatisticamente significativa, entre o apoio social e o empoderamento (*r* = .32). Além disso, a idade apresentou correlações negativas fracas, estatisticamente significativas, com o uso geral, *r* = -.29, e no que toca aos negócios, *r* = -.19, de serviços financeiros digitais. Por outro lado, apresentou correlações positivas fracas,

também estatisticamente significativas, com a literacia financeira, $r = .24$, e o apoio social, $r = .25$.

Tabela 1

Estatísticas Descritivas e Correlações entre Serviços Financeiros Digitais (Geral, Negócios), Políticas Governamentais, Literacia Financeira, Apoio Social e Empoderamento

Variável	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.
1. SFD – geral	–						
2. SFD – negócios	.77***	–					
3. Políticas governamentais	.22***	.41***	–				
4. Literacia financeira	.24**	.42***	.34***	–			
5. Apoio social	.26**	.42***	.09	.19*	–		
6. Empoderamento	.37***	.33***	.03	.07	.32***	–	
7. Idade	-.29***	-.19*	.24**	.25**	-.03	-.12	–
M	27.2	23.6	6.5	29.8	11.7	86.2	37.8
SD	7.4	6.1	3.0	10.7	4.4	12.7	11.3

Nota. SFD = Serviços financeiros digitais. $N = 142$.

$^{*}p < .05$; $^{**}p < .01$; $^{***}p < .001$

4.2. Associação entre o nível de escolaridade e o uso dos serviços financeiros digitais e o empoderamento

Realizaram-se vários testes de ANOVA a um fator utilizando os níveis de escolaridade (i.e., ensino secundário, licenciatura, mestrado ou doutoramento) como variável independente e o uso dos serviços financeiros digitais (i.e., geral, no que toca aos negócios) e o empoderamento como variáveis dependentes.

O objetivo destes testes foi para explorar eventuais diferenças entre os vários níveis de escolaridade ao nível destas duas variáveis dependentes. As análises preliminares permitiram verificar que o pressuposto da distribuição normal das variáveis dependentes nos

três grupos foi cumprido. No entanto, os testes de Levene indicaram que o pressuposto da homogeneidade de variâncias apenas se cumpriu para as duas dimensões do uso dos serviços financeiros digitais, p = .898 para o geral e p = .116 para o uso relativamente aos negócios. O teste de Levene para o empoderamento revelou que este pressuposto não se verificou para esta variável dependente, p = .030, pelo que se realizou o teste de Welch (em alternativa à ANOVA a um fator) para o empoderamento. Os resultados destes testes de ANOVA a um fator (para o uso dos serviços financeiros digitais) e deste teste de Welch (para o empoderamento) encontram-se apresentados na **Tabela 2**.

Não se verificaram diferenças ao nível do uso geral dos serviços financeiros digitais entre níveis de escolaridade, $F(2, 120) = 2.06$, p = .132. Por outro lado, observaram-se diferenças entre níveis de escolaridade ao nível do uso dos serviços financeiros digitais no que toca aos negócios, $F(2, 120) = 4.57$, p = .012, e do empoderamento, $F(2, 51.67) = 4.60$, p = .015.

Realizaram-se testes *post-hoc* de Tukey para o uso dos serviços financeiros digitais no que toca aos negócios (por se ter verificado o cumprimento do pressuposto de homogeneidade de variâncias) e testes *post-hoc* de Games-Howell para o empoderamento (por não ter verificado o cumprimento do pressuposto de homogeneidade de variâncias).

Estes testes revelaram que as participantes que tinham concluído um mestrado ou um doutoramento revelaram níveis mais elevados de uso dos serviços financeiros digitais no que toca aos negócios do que aquelas que tinham concluído o ensino secundário, p = .016, e as que tinham concluído uma licenciatura, p = .023.

De igual forma, os testes *post-hoc* indicaram que as mulheres que tinham concluído um mestrado ou um doutoramento exibiram níveis mais altos de empoderamento do que aquelas que tinham concluído o ensino secundário, p = .024, e as que tinham concluído uma licenciatura, p = .016.

Os valores de η^2 indicaram que os tamanhos de efeito observados foram pequenos para o uso geral dos serviços financeiros digitais, $\eta^2 = 0.03$, e médios para o uso dos serviços financeiros digitais no que toca aos negócios, $\eta^2 = 0.07$, e para o empoderamento, $\eta^2 = 0.10$.

Tabela 2

Testes de ANOVA a um Fator e teste de Welch a Comparar o Uso dos Serviços Financeiros Digitais (Geral, Negócios) entre Níveis de Escolaridade

	Nível de escolaridade		
	Ensino secundário	Licenciatura	Mestrado/doutoramento
	M (*SD*)	*M* (*SD*)	*M* (*SD*)
SFD – geral	27.5 (6.7)	26.8 (6.9)	30.1 (6.7)
		$F = 2.06$	
SFD – negócios	22.6 (6.3)	23.3 (5.4)	26.8 (4.9)
		$F = 4.57^{*}$	
Empoderamento	84.0 (11.4)	84.3 (10.5)	93.6 (14.0)
		$F = 4.60^{*}$	

Nota. SFD = Serviços financeiros digitais

$^{*}p < .05$; $^{**}p < .01$; $^{***}p < .001$

4.3. Regressão do Empoderamento das mulheres no acesso e uso dos serviços financeiros digitais

Para se testar a **H1** ("O acesso e uso dos serviços financeiros digitais tem impacto positivo no empoderamento das mulheres"), foi realizada uma análise de regressão linear múltipla, utilizando o acesso e uso dos serviços financeiros digitais, nas suas duas formas (i.e., geral, negócios), como variáveis independentes e o empoderamento das mulheres como variável dependente. As análises preliminares permitiram verificar que os pressupostos para este tipo de análise (e.g., homogeneidade de variâncias, distribuição normal dos resíduos) foram cumpridos.

O modelo de regressão contendo todos os tipos de acesso e uso dos serviços financeiros digitais foi estatisticamente significativo, $F(2, 132) = 11.00$, $p < .001$, tendo estas variáveis independentes explicado um total de 14.3% da variância no empoderamento das

mulheres (com base no valor de R^2). No entanto, apenas o uso geral dos serviços financeiros digitais foi um preditor significativo do empoderamento das mulheres, β = 0.29, t = 2.39, p = .018. Por outras palavras, **quanto maior o uso geral dos serviços financeiros digitais por parte das mulheres, maior o seu nível de empoderamento**. Por outro lado, o uso dos serviços financeiros digitais relativamente a negócios, β = 0.11, t = 0.89, p = .374, não foi um preditor significativo do empoderamento das mulheres. Os resultados da regressão múltipla apresentam-se na **Tabela 3**.

Tabela 3

Análise de Regressão Linear Múltipla do Empoderamento das Mulheres no Uso de Serviços Financeiros Digitais (Geral, Negócios)

	β	*t*	*p*	*F*	*p*	R^2	R^2 Aj.
Modelo total				11.00	< .001	.143	.130
SFD – geral	0.29	2.39	.018				
SFD – negócios	0.11	0.89	.374				

Nota. SFD = Serviços financeiros digitais. A variável dependente foi o empoderamento das mulheres. São apresentados os coeficientes de regressão padronizados.

4.4. Efeito das Políticas Governamentais de Inclusão Financeira na Relação entre Serviços Financeiros Digitais e Empoderamento Feminino

Com o objetivo de testar a hipótese H2 — "As políticas governamentais voltadas para a inclusão financeira feminina ampliam os benefícios dos SFD no empoderamento" — foi realizada uma análise de moderação (regressão com interação), utilizando como variável independente o uso geral dos serviços financeiros digitais (SFD), como variável moderadora a percepção sobre políticas governamentais de inclusão financeira, e como variável dependente o empoderamento das mulheres empreendedoras.

Todos os pressupostos necessários à aplicação da regressão foram atendidos, como homogeneidade de variâncias, normalidade dos resíduos e ausência de multicolinearidade. O

modelo foi estatisticamente significativo, $F(3, 132) = 7.30$, $p < .001$, com um R^2 de 0.142, indicando que o conjunto das variáveis explicou 14,2% da variância do empoderamento feminino.

Os resultados revelaram que o uso geral dos serviços financeiros digitais foi um preditor positivo e significativo do empoderamento das mulheres ($\beta = 0.69$, $t = 4.67$, $p < .001$). Em contrapartida, a variável moderadora — percepção sobre políticas governamentais voltadas à inclusão financeira — **não demonstrou efeito significativo** isolado ($\beta = -0.31$, $t = -0.78$, $p = .436$), nem enquanto interação com o uso dos SFD ($\beta = 0.03$, $t = 0.48$, $p = .631$). A Tabela 4 apresenta o resumo estatístico da análise:

Tabela 4

Análise de Regressão Linear Moderada do Empoderamento das Mulheres no Uso Geral de Serviços Financeiros Digitais e no Uso de Serviços Financeiros Digitais Voltados para a Inclusão Financeira

Modelo de regressão	*B*	95% CI		*t*	*p*	*F*	*p*	R^2
		LL	*UL*					
VD: Empoderamento das mulheres						7.30	< .001	.142
SFD – geral	0.69	0.40	0.98	4.67	**< .001**			
Políticas governamentais	-0.31	-1.09	0.47	-0.78	.436			
SFD – geral × Políticas governamentais	0.03	-0.09	0.140	0.48	.631			

Nota. VD = Variável dependente; *LL* = lower limit; *UL* = upper limit

4.5. Efeito do apoio social na relação entre o uso dos serviços financeiros digitais gerais no empoderamento das mulheres

Para se testar a **H3** ("O apoio social, como as redes de apoio, mentorias, aumenta o impacto positivo dos serviços financeiros digitais no empoderamento"), realizou-se numa análise de regressão linear moderada utilizando o acesso e uso geral dos serviços financeiros

digitais como variável independente, o apoio social como variável moderadora e o empoderamento das mulheres como variável dependente. 7

Todos os pressupostos para este tipo de análise (e.g., homogeneidade de variâncias, distribuição normal dos resíduos, ausência de multicolinearidade) foram cumpridos. O modelo de regressão foi estatisticamente significativo, $F(3, 132) = 10.46$, $p < .001$, tendo o conjunto das variáveis independentes explicado 19.2% da variância no empoderamento das mulheres (com base no valor de R^2). O uso geral dos serviços financeiros digitais foi um preditor significativo do empoderamento das mulheres, $\beta = 0.56$, $t = 3.82$, $p < .001$. Por outras palavras, quanto maior o uso geral dos serviços financeiros digitais por parte das mulheres, maior o seu nível de empoderamento. De igual forma, **o apoio social também foi um preditor significativo do empoderamento das mulheres**, $\beta = 0.68$, $t = 2.91$, $p = .004$. Por outras palavras, quanto maior o apoio social das mulheres, maior o seu nível de empoderamento. Por outro lado, a interação entre o uso geral dos serviços financeiros digitais e o apoio social não foi estatisticamente significativa, $\beta = 0.01$, $t = 0.40$, $p = .689$. Os resultados desta análise de moderação apresentam-se na **Tabela 5**.

Tabela 5

Análise de Regressão Linear Moderada do Empoderamento das Mulheres no Uso Geral de Serviços Financeiros Digitais e no Apoio Social

Modelo de regressão	*B*	95% CI		*t*	*p*	*F*	*p*	R^2
		LL	*UL*					
VD: Empoderamento das mulheres						10.46	< .001	.192
SFD – geral	0.56	0.27	0.85	3.82	**< .001**			
Apoio social	0.68	0.21	1.15	2.91	**.004**			
SFD – geral × Apoio social	0.01	-0.05	0.07	0.40	.689			

Nota. VD = Variável dependente; *LL* = lower limit; *UL* = upper limit

4.6. Efeito da literacia financeira na relação entre o uso dos serviços financeiros digitais gerais no empoderamento das mulheres

Para se testar a **H4** ("A literacia financeira modera positivamente a relação entre o uso dos SFD e o empoderamento"), realizou-se numa análise de regressão linear moderada utilizando o acesso e uso geral dos serviços financeiros digitais como variável independente, a literacia financeira como variável moderadora e o empoderamento das mulheres como variável dependente. Todos os pressupostos para este tipo de análise (e.g., homogeneidade de variâncias, distribuição normal dos resíduos, ausência de multicolinearidade) foram cumpridos.

O modelo de regressão foi estatisticamente significativo, $F(3, 127) = 6.97$, $p < .001$, tendo o conjunto das variáveis independentes explicado 14.1% da variância no empoderamento das mulheres (com base no valor de R^2). O uso geral dos serviços financeiros digitais foi um preditor significativo do empoderamento das mulheres, $\beta = 0.68$, $t = 4.45$, $p < .001$.

Por outras palavras, quanto maior o uso geral dos serviços financeiros digitais por parte das mulheres, maior o seu nível de empoderamento. Por outro lado, a **literacia financeira não foi um preditor significativo do empoderamento das mulheres**, $\beta = -0.01$, $t = -0.03$, $p = .980$.

De igual forma, a interação entre o uso geral dos serviços financeiros digitais e a literacia financeira não foi estatisticamente significativa, $\beta = -0.01$, $t = -0.13$, $p = .900$. Os resultados desta análise de moderação apresentam-se na **Tabela 6**.

Tabela 6

Análise de Regressão Linear Moderada do Empoderamento das Mulheres no Uso Geral de Serviços Financeiros Digitais e na Literacia Financeira

Modelo de regressão	*B*	95% CI		*t*	*p*	*F*	*p*	R^2
		LL	*UL*					
VD: Empoderamento das mulheres						6.97	< .001	.141
SFD – geral	0.68	0.38	0.99	4.45	**< .001**			
Literacia Financeira	-0.01	-0.20	.20	-0.03	.980			
SFD – geral × Literacia Financeira	-0.01	-0.03	0.03	-0.13	.900			

Nota. VD = Variável dependente; *LL* = lower limit; *UL* = upper limit.

4.7 Uma análise global dos resultados

Os resultados deste estudo sugerem que a utilização dos serviços financeiros digitais (SFD) têm um impacto positivo no empoderamento das mulheres empreendedoras, **confirmando parcialmente a Hipótese 1 (H1)**. Isto é, verificou-se que o uso geral dos SFD está associado a níveis mais elevados de empoderamento. Contudo, o uso destes serviços em contexto de negócios não se revelou um preditor significativo. Estes dados vão ao encontro de investigações anteriores, que destacam o papel dos SFD na redução das barreiras económicas enfrentadas por mulheres (Demirguc-Kunt et al., 2018; Klapper & Lusardi, 2020).

Embora alguma literatura defenda que as regulações governamentais têm potencial para ampliar a inclusão financeira (Sahay et al., 2020), os nossos resultados sugerem que tais iniciativas podem não ser suficientes se não forem acompanhadas de educação financeira adequada. Assim sendo, **a Hipótese 2 (H2),** que previa que as políticas governamentais

fortaleceriam o impacto dos SFD no empoderamento feminino, **não foi suportada** pelos dados.

Por outro lado, **a Hipótese 3 (H3) foi parcialmente confirmada**, uma vez que o apoio social foi um preditor significativo do empoderamento feminino. Estudos recentes indicam que redes de apoio podem ser determinantes para o sucesso das mulheres no empreendedorismo, promovendo confiança e acesso a oportunidades (Brush et al., 2019; Henry et al., 2021). Contudo, a interação entre o uso dos DFS e o apoio social não foi estatisticamente significativa no nosso estudo.

A **Hipótese 4 (H4)**, que previa que a literacia financeira moderaria financeiramente a relação entre o uso dos DFS e o empoderamento, **foi infirmada**. Tal contrasta com os dados de Atkinson & Messy (2018), que destacam a literacia financeira como um fator-chave para o uso eficiente dos serviços financeiros. No entanto, tal pode acontecer porque as plataformas financeiras possuem interfaces intuitivas e, por conseguinte, isso pode reduzir a necessidade de os/as utilizadores/as precisarem de ter um elevado nivel de literacia financeira para conseguirem utilizá-las de forma eficaz (Lusardi & Mitchell, 2014).

Os resultados também revelam diferenças significativas no uso dos SFD e nos níveis de empoderamento em função da escolaridade das participantes. Mulheres com níveis superiores de educação - mestrado ou doutoramento, apresentaram níveis mais elevados de empoderamento e uma maior utilização dos SFD para negócios, em comparação com aquelas que possuíam apenas o ensino secundário ou mesmo uma licenciatura. Estes dados alinham-se com estudos que associam a educação superior a maiores oportunidades económicas e à melhor tomada de decisões financeiras (OECD, 2021).

Os resultados provenientes deste estudo possuem implicações importantes para políticas públicas e, também, para as iniciativas privadas voltadas para o empoderamento feminino. Reforçam a necessidade de promover o acesso das mulheres aos SFD de forma equitativa e acessível. Políticas que incentivem o uso dessas ferramentas, como capacitações sobre gestão financeira digital e suporte a *startups* lideradas por mulheres podem maximizar os seus efeitos positivos (World Bank, 2022). Além disso, os programas de apoio social e mentorias para mulheres empreendedoras devem ser expandidos, uma vez que demonstraram ter um impacto positivo significativo no empoderamento feminino. Organizações que oferecem redes de apoio e formação específica para mulheres empresárias

podem desempenhar um papel fundamental na redução das barreiras ao empreendedorismo feminino (Kabeer, 2015; World Bank, 2014).

CONCLUSÃO

Esta dissertação buscou compreender de que maneira o uso dos serviços financeiros digitais pode impactar o empoderamento de mulheres empreendedoras, inseridas em contextos marcados por desigualdades estruturais e pela crescente transformação digital. Os resultados confirmam que a utilização geral dos serviços digitais exerce um impacto positivo no empoderamento feminino, indicando que a tecnologia pode, de fato, abrir novas possibilidades de autonomia e fortalecimento econômico para essas mulheres.

Por outro lado, os resultados também revelam que a simples existência de políticas governamentais voltadas à inclusão financeira não se mostrou suficiente para ampliar os benefícios advindos do uso dos serviços financeiros digitais. Embora o uso dos SFD tenha se mostrado um fator relevante no empoderamento das mulheres, a perceção de apoio governamental não amplificou essa relação. Essa ausência de efeito moderador pode refletir uma série de fatores contextuais, como o baixo conhecimento das participantes sobre políticas públicas existentes, falhas na implementação local dessas políticas, ou ainda uma desconexão entre os programas oficiais e as necessidades reais das mulheres empreendedoras.

O papel do apoio social surgiu como um elemento relevante, evidenciando que a construção de redes de suporte e mentorias pode potencializar o processo de empoderamento, ainda que sua interação direta com o uso dos serviços financeiros digitais não tenha sido estatisticamente significativa nesta amostra. Esta conclusão aponta para a complexidade dos fatores envolvidos e a necessidade de olhar para o empoderamento feminino como um fenômeno multifacetado.

Em relação à literacia financeira, o estudo não encontrou evidências de que sua presença moderasse a relação entre o uso dos serviços digitais e o empoderamento. A facilidade de uso das plataformas digitais pode ter mitigado, em parte, as barreiras de compreensão financeira, mas reforça a necessidade de abordagens educativas contínuas para um uso mais estratégico e consciente dos instrumentos financeiros digitais.

As diferenças verificadas em função da escolaridade evidenciam que maiores níveis de educação formal estão associados a uma maior utilização dos serviços digitais voltados

para negócios e a níveis superiores de empoderamento. Esse dado reforça a importância de políticas públicas que ampliem o acesso à educação e capacitação para mulheres empreendedoras, especialmente em contextos socialmente mais vulneráveis.

De forma geral, esta pesquisa contribui para o debate académico e prático sobre a inclusão financeira e a transformação digital, trazendo evidências de que, embora a tecnologia seja uma aliada importante, ela sozinha não resolve as desigualdades históricas. É necessário um ambiente que combine acesso, capacitação, suporte social e políticas públicas sensíveis à realidade das mulheres empreendedoras.

De facto, o estudo aponta para que os SFD se revelem uma ferramenta promotora do empoderamento feminino, ainda que o seu impacto não seja garantido sem condições estruturais favoráveis. Este estudo evidencia que fatores como literacia financeira, apoio social e nível de escolaridade desempenham um papel essencial, reforçando a importância de iniciativas que vão além do simples acesso à tecnologia. Para que exista inclusão financeira no seu todo, é fundamental investir em estratégias que capacitem as mulheres a utilizar estas ferramentas de forma autónoma e também estratégica, garantindo que as mesmas contribuam para a redução das desigualdades e para a criação de oportunidades de trabalho.

Do ponto de vista prático, os resultados indicam que a mera existência de políticas públicas não é suficiente para gerar transformações concretas na realidade das mulheres empreendedoras. Para que tais políticas cumpram efetivamente seu papel como instrumentos de inclusão e empoderamento econômico, é essencial que sejam não apenas formuladas, mas também divulgadas de forma clara, tornadas acessíveis e integradas de maneira estratégica ao ecossistema de apoio ao empreendedorismo feminino.

Essa constatação evidencia a urgência em adotar estratégias mais abrangentes, que vão além do simples acesso às iniciativas públicas, promovendo também a capacitação contínua, o acompanhamento técnico e o fortalecimento das redes de suporte às empreendedoras.

Apesar das contribuições do estudo, algumas limitações devem ser mencionadas. Primeiramente, a amostra foi obtida por conveniência, através do método "bola de neve", o que pode ter introduzido um viés, uma vez que, os participantes tendem a recomendar outros/as com características semelhantes às suas, tornando a amostra menos representativa

e, desta forma, não totalmente generalizável à restante população. Estudos futuros poderão beneficiar da utilização de amostras mais amplas e diversificadas, aumentando, assim, a robustez das conclusões.

Outra limitação decorre da ausência da análise de fatores que podem influenciar o empoderamento feminino, como o contexto macroeconómico (e.g.,nível de desenvolvimento do país, taxa de desemprego, etc), disparidades regionais e transnacionais (Portugal-Brasil) e mesmo aspetos culturais entre os dois países (Sen, 1999). Investigações futuras poderão incorporar estas variáveis de forma a melhor compreender o impacto do SFD no empoderamento das mulheres e aprofundar a análise da relação entre estas mesmas dimensões.

Ou seja, reconhecendo os limites desta investigação, espera-se que futuras pesquisas avancem no mapeamento das interações entre tecnologias financeiras, redes de apoio e fatores culturais, para construir soluções cada vez mais eficazes e inclusivas. Mais do que expandir o acesso digital, é preciso construir caminhos que garantam, de facto, o protagonismo feminino no cenário económico contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abrar ul Haq, M., Victor, S., & Akram, F. (2020). Exploring the motives and success factors behind female entrepreneurs in India. *Quality & Quantity*, 55, 1105-1132. https://doi.org/10.1007/s11135-020-01046-x

Acs, Z., Bosma, N., & Sternberg, R. (2011). Entrepreneurship in world cities. The Dynamics of Entrepreneurship. *Evidence from the Global Entrepreneurship*, 125-152.

Adam, N.A., & Alarifi, G. (2021). Innovation practices for survival of small and medium enterprises (SMEs) in the COVID-19 times: the role of external support. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, 10(1). Article 15. https://doi.org/10.1186/s13731-021-00156-6

Allen, I. (2007). *Global Entrepreneurship Monitor Report on Women and Entrepreneurship*. (No Title).

Al Shehab, N., & Hamdan, A. (2021). Artificial intelligence and women empowerment in Bahrain. In A. Hamdan, A. Hassanien, R. Khamis, B. Alareeni, A. Razzaque, & B. Awwad (Eds.), *Applications of Artificial Intelligence in Business, Education and Healthcare* (pp. 101–121). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-72080-3_6

Arner, D. W., Barberis, J. N., & Buckley, R. P. (2017). FinTech, RegTech, and the reconceptualization of financial regulation. *Northwestern Journal of International Law & Business, 37*, 371–414. https://scholarlycommons.law.northwestern.edu/njilb/vol37/iss3/2

Atta, A. (2023). Financial Inclusion and Economic Empowerment: A Systematic Review. International.*Journal of Development and Economic Sustainability*, 11(5), 1-16. https://doi.org/10.37745/ijdes.13/vol11n5116

Atkinson, A., & Messy, F.A. (2012). *Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study*. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15. https://doi.org/10.1787/20797117

Atlantic hub. (2024). *Desafios e oportunidades para mulheres empreendedoras em portugal*. https://www.atlantichub.com/blog/desafios-e-oportunidades-para-mulheres-empreendedoras-em-portugal/

Bernardino, S., Santos, F., & Cardoso, C. (2018). Empreender no feminino em Portugal: Motivações e obstáculos. *European Journal of Applied Business Management*, *4*(1), 101–117. https://doi.org/10.58869/EJABM

Biernacki, P., & Waldorf, D. (1981). Snowball sampling: Problems and techniques of chain referral sampling. *Sociological methods & research*, 10(2), 141-163. https://doi.org/10.1177/004912418101000205

Bongomin, G. O. C., Ntayi, J. M., Munene, J. C., & Malinga, C. A. (2018). Mobile money and financial inclusion in Sub-Saharan Africa: The moderating role of social networks. *Journal of African Business, 19*(3), 361–384. https://doi.org/10.1080/15228916.2017.1416214

Borges, L. (2019). *Literacia financeira em Portugal*. Assembleia da República. https://doi.org/10.54663/2183-3826.2022.v8.n15.78-98

Bousrih, J., Elhaj, M., & Hassan, F. (2022). The labor market in the digital era: What matters for the Gulf Cooperation Council countries? *Frontiers in sociology*, 7. Article 959091. https://doi.org/10.3389/fsoc.2022.959091

Brush, C.G., Edelman, L.F., Manolova, T.S., & Welter, F. (2019). *A gendered look at entrepreneurship ecosystems*. *Small Business Economics*, 53, 393-408. https://doi.org/10.1007/s11187-018-9992-9

Célerier, C., & Matray, A. (2019). Bank-branch supply, financial inclusion, and wealth accumulation.*The Review of Financial Studies*, 32(12), 4767-4809. https://doi.org/10.1093/rfs/hhz046

Čihák, M., & Sahay, R. (2018, 19 de setembro). *Mulheres nas finanças: Um argumento econômico para a igualdade de gênero*. IMF Blog. https://www.imf.org/pt/Blogs/Articles/2018/09/19/blog-women-in-finance

Cohen, J. (1099). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Routledge. https://doi.org/10.4324/9780203771587

Correia, A. (2017). *Perceções da mulher no mercado de trabalho português. igualdade laboral: Utopia ou realidade* [Tese Mestrado não publicada]. Universidade do Porto.

Cull, R., Demirgüç-Kunt, A., & Morduch, J. (2018). The Microfinance Business Model: Enduring Subsidy and Modest Profit. *The World Bank Economic Review*, 32(2), 221-244. https://doi.org/10.1093/wber/lhx030

Demirguc-Kunt,Asli; Klapper,Leora; Singer,Dorothe; Ansar,Saniya; Hess,Jake Richard. Global Findex Database 2017: Measuring Financial Inclusion and the Fintech Revolution (English). Washington, D.C.: World Bank Group. http://documents.worldbank.org/curated/en/332881525873182837

Dewitt, S., Jafari-Sadeghi, V., Sukumar, A., Aruvanahalli Nagaraju, R., Sadraei, R., & Li, F. (2023). Family dynamics and relationships in female entrepreneurship: An exploratory study.*Journal of Family Business Management*, 13(3), 626-644. https://doi.org/10.1108/JFBM-01-2022-0013

Elam, A., Brush, C., Greene, P., Baumer, B., Dean, M., & Heavlow, R. (2019). *GEM 2018/2019 Women's entrepreneurship report*. In: Global Entrepreneurship Research Association (GERA). https://www.gemconsortium.org/report/gem-20182019-womens-entrepreneurship-report

EPortugal. (2024). Programas financeiros e iniciativas para empresários. Início – ePortugal.gov.pt. Recuperado de https://eportugal.gov.pt/cidadaos-europeus-viajar-viver-e-fazer-negocios-em-portugal/apoios-para-empresas-em-portugal/programas-financeiros-e-iniciativas-para-empresarios

Ferguson, C. J. (2009). An effect size primer: A guide for clinicians and researchers. Professional Psychology: Research and Practice, 40(5), 532–538. https://doi.org/10.1037/a0015808.

Fernandes, C., Borges, M. R., & Caiado, J. (2021). The contribution of digital financial services to financial inclusion in Mozambique: na ARDL model approach. *Applied Economics*, 53(3), 400-409. https://doi.org/10.1080/00036846.2020.1808177

Frazier, P. A., Tix, A. P., & Barron, K. E. (2004). *Testing moderator and mediator effects in counseling psychology research.* Journal of Counseling Psychology, 51(1), 115–134. https://doi.org/10.1037/0022-0167.51.1.115

Garz, S., Giné, X., Karlan, D., Mazer, R., Sanford, C., & Zinman, J. (2021). Consumer protection for financial inclusion in low-and middle-income countries: Bridging regulator and academic perspectives. *Annual Review of Financial Economics*, 13, 219-246. https://doi.org/10.1146/annurev-financial-071020-012008

Gharagozloo, M.M. M., Bajestani, M. F., Gharagozloo, A. M., Sedeh, A. A., & Askarzadeh, F.(2023).The role of digitalization in decreasing gender gap in opportunity driven

entrepreneurship. *Information Technology for Development*. https://doi.org/10.1080/02681102.2023.2237470

Ghosh, S., & Vinod, D. (2017). What constrains financial inclusion for women? Evidence from Indian microdata. *World development*, 92, 60-81. https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2016.11.011

Giglio, F. (2021). Fintech: A literature review. *European Research Studies Journal*, 24(2B), 600-627. https://doi.org/10.35808/ersj/2254

Golzard, V. (2020). Economic empowerment of Iranian women through the internet. *Gender in Management: An International Journal*, 35(1), 1-18. https://doi.org/10.1108/GM-11-2017-0145

Grošelj, M., Černe, M., Penger, S., & Grah, B. (2021). Authentic and transformational leadershipand innovative work behaviour: the moderating role of psychological empowerment. *European Journal of Innovation Management*, 24(3), 677-706. https://doi.org/10.1108/EJIM-10-2019-0294

Hanson, S. (2009). Changing places throught women's entrepreneurship. *Economic geography*, 85(3), 245-267. https://doi.org/10.1111/j.1944-8287.2009.01033.x

Hasanat, M., Hoque, A., Shikha, A., Anwar, M., Hamid, A., & Tat, H. (2020). The Impact of Coronavirus (Covid-19) on E-Business in Malaysia. *Asian Journal of Multidisciplinary Studies*,3(1) https://www.asianjournal.org/online/index.php/ajms/article/view/219

Hayes, A. F. (2013). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach*. Guilford Press.

Henry, C., Orser, B., Coleman, S., & Foss, L. (2021). *Women's entrepreneurship policy: A 13 nation cross-country comparison*. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 13(1), 8-29. https://doi.org/10.1108/IJGE-07-2017-0036

Ibrahim, S., & Alkire, S. (2007). *Agency and empowerment: A proposal for internationally comparable indicators*. Oxford Development Studies, 35(4), 379–403. https://doi.org/10.1080/13600810701701897

Infolink. (2024, 8 de março). *Donas de si: como o empreendedorismo digital trouxe mais independência às mulheres*. Infolink Telecom. https://www.infolinktelecom.com/blog/como-o-empreendedorismo-digital-trouxe-mais-independencia-as-mulheres/

Islam, M. S. (2015). Impact of ICT on women empowerment in South Asia. *Journal of Economics&Financial Studies*, 3(03), 80-90. https://doi.org/10.18533/jefs.v3i03.166

Kabeer, N. (2015). *Gender, poverty, and inequality: A brief history of feminist contributions in the field of international development*. Gender & Development, 23(2), 189–205. https://doi.org/10.1080/13552074.2015.1062300

Keim, J., Müller, S., & Dey, P. (2024). Whatever the problem, entrepreneurship is the solution! Confronting the panacea myth of entrepreneurship with structural injustice. *Journal of Business Venturing Insights, 21*, Article e00440. https://doi.org/10.1016/j.jbvi.2023.e00440

Kivalya, N. Y., & Caballero-Montes, T. (2023). Understanding the dimensions of women entrepreneurs' empowerment: A systematic review of the microfinance literature and avenues for research. *International Journal of Gender and Entrepreneurship, 16*(2), 197–226. https://doi.org/10.1108/IJGE-06-2023-0162

Klapper, L., & Love, I. (2011). The impact of the financial crisis on new firm registration. *Economics Letters, 113*(1), 1–4. https://doi.org/10.1016/j.econlet.2011.05.048

Klapper, L., & Lusardi, A. (2020). Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. *Financial Management*, 49(3), 589-614. https://doi.org/10.1111/fima.12283

Kumar, A., & Singh, S. (2021). A comparative study of financial inclusion & digital financial inclusion in India in the wake of demonetization and COVID-19 pandemic. *Global Journal of Enterprise Information System, 13*(3), 35–48. https://gjeis.com/index.php/GJEIS/article/view/649

Kumar, J., & Rani, V. (2022). *Journey of financial technology (FinTech): a systematic literature review and future research agenda.* In S. Rana, J. Sakshi, & S. Singh (Eds.), *Exploring the Latest Trends in Management Literature* (pp. 89–108). Emerald Publishing. https://doi.org/10.1108/S2754-586520220000001005

Liu, Q., Liu, Z., Zhu, Y., Li, D., Gao, Z., Zhou, L., Tang, Y., Zhang, X., & Yang, J. **(2020).** Assessing the global tendency of COVID-19 outbreak. *medRxiv*. https://doi.org/10.1101/2020.03.18.20038224

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature, 52*(1), 5-44. https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5

Mabrouk, F., Bousrih, J., Elhaj, M., Binsuwadan, J., & Alofaysan, H. (2023). Empowering women through digital financial inclusion: Comparative study before and after COVID-19. *Sustainability, 15*(12), 9154. https://doi.org/10.3390/su15129154

Malaquias, F. F. O., & Malaquias, F. R. (2022). The use of digital financial services and business performance satisfaction in the context of female entrepreneurship. *Journal of Technology Management & Innovation, 17*(3), 3–11. https://doi.org/10.4067/S0718-27242022000300003

Manyika, J., Lund, S., Singer, M., White, O., & Berry, C. (2016). *Digital Finance for All: Powering Inclusive Growth in Emerging Economies*. McKinsey Global Institute. https://www.mckinsey.com/~/media/mckinsey/featured%20insights/Employment%20and%20Growth/How%20digital%20finance%20could%20boost%20growth%20in%20emerging%20economies/MGI-Digital-Finance-For-All-Executive-summary-September-2016.ashx

Marcela, A. (2023, 9 de agosto). Maioria das mulheres tem conhecimentos "básicos" de literacia financeira. Mais de metade nunca renegociou salário. *ECO*. Recuperado de https://eco.sapo.pt/2023/08/09/maioria-das-mulheres-tem-conhecimentos-basicos-de-literacia-financeira-mais-de-metade-nunca-renegociou-salario/

Mehra, R., Patel, P., Shetty, A., Golla, A., Kanesathasan, A., Jacobs, K., & Young, M. (2012). *Financial services for low-income women: Opportunities for economic empowerment*. International Center for Research on Women.

Narayan-Parker, D. (2002). *Empowerment and poverty reduction: A sourcebook*. Washington, DC: World Bank. https://doi.org/10.1596/0-8213-5038-5

Nikulin, D. (2017). The impact of ICTs on women's economic empowerment. In H. Kaur, E. Lechman & A. Marszk (Eds.), *Catalyzing Development through ICT Adoption: The Developing World Experience* (pp. 15–24). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-56523-1_2

OECD. (2021). *Education at a Glance 2021: OECD Indicators*. OECD Publishing. https://doi.org/10.1787/b35a14e5-en

Oliveira, F. (2023). *A importância da literacia financeira para uma sociedade equilibrada e inclusiva* (Newsletter Biblioteca, ano XVI, n.º 4). Banco de Portugal. https://www.bportugal.pt/publications/banco-de-portugal/all/1714.pt

Ozili, P. K. (2018). Impact of digital finance on financial inclusion and stability. *Borsa Istanbul Review, 18*(4), 329–340. https://doi.org/10.1016/j.bir.2017.12.003

Paschoal, C. (s.d.). *Por mais empreendedoras sim, e digitais! Porque as mulheres também buscam recompensas financeiras. | Observatório Univertarget*. Observatório Univertarget. https://info.univertarget.pt/por-mais-empreendedoras-sim-e-digitais/

Pereira, J. (2016). *Empreendedorismo feminino no ensino superior: Análise do instituto politécnico do porto* [Mestrado, Instituto Politécnico do Porto]. https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/8431/1/TESE%20FINAL%20junho.pdf

Pieniawska, K. G. (2023, 18 de outubro). *A união europeia e o empoderamento feminino nas microempresas - mulheres à obra*. Mulheres à Obra. https://www.mulheresaobra.pt/a-uniao-europeia-e-o-empoderamento-feminino-nas-microempresas/?doing_wp_cron=1721998432.7423970699310302734375

Pines, A., Lerner, M., & Schwartz, D. (2010). Gender differences in entrepreneurship: Equality, diversity and inclusion in times of global crisis. *Equality, Diversity and Inclusion: An International Journal, 29*(2), 186–198. https://doi.org/10.1108/02610151011024493

Rappaport, J. (1987). Terms of empowerment/exemplars of prevention: Toward a theory for community psychology. *American Journal of Community Psychology, 15*(2), 121–148. https://doi.org/10.1007/BF00919275

REDUNIQ. (2024). Apoios ao empreendedorismo feminino em portugal - REDUNIQ. https://www.reduniq.pt/blog/apoios-ao-empreendedorismo-feminino-em-portugal/

Ripsas, S. (1998). Towards an interdisciplinary theory of entrepreneurship. *Small Business Economics, 10*(2), 103–115. https://doi.org/10.1023/A:1007975330428

Rodrigues, C. (2022). *Empreendedorismo feminino: Obstáculos, motivações e desafios* [Tese Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa]. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/26217/1/master_carolina_condeco_rodrigues.pdf

Rohatgi, S., Gera, N., & Nayak, K. (2023). Has digital banking usage reshaped economic empowerment of urban women? *Journal of Management and Governance, 28*(2), 543–563. https://doi.org/10.1007/s10997-023-09676-7

Sahay, R., Čihák, M., N'Diaye, P., Barajas, A., Mitra, S., Kyobe, A., Mooi, Y.N., & Yousefi, S.R. (2015). *Financial Inclusion: Can It Meet Multiple Macroeconomic Goals?* IMF Staff Discussion Note. https://www.imf.org/en/Publications/Staff-Discussion-Notes/Issues/2016/12/31/Financial-Inclusion-Can-it-Meet-Multiple-Macroeconomic-Goals-43163

Sharma, H., & Andrade, A. D. (2023). Digital financial services and human development: Current landscape and research prospects. *Information Technology for Development, 29*(4), 582–606. https://doi.org/10.1080/02681102.2023.2199189

Schumpeter, E. B. (1945). [Review of The Control of Germany and Japan, by H. G. Moulton & L. Marlio]. *The American Economic Review*, 35(3), 446–449. http://www.jstor.org/stable/1811463

Sen, A. (1999). *Development as Freedom.* Oxford University Press.

Silva, K. R. d., Coleti, J. d. C., & Macedo, K. G. (2022). A evolução da mulher no mercado de trabalho e a situação atual: Ponderações sobre o setor financeiro. *Research, Society and Development, 11*(16), e330111638105. https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38105

Soriano, M. A. (2017). *Factors driving financial inclusion and financial performance in Fintech new ventures: An empirical study* [Tese de doutorado, Singapore Management University]. Repositório da Singapore Management University. https://ink.library.smu.edu.sg/etd_coll/145/

Sultan, S., & Sultan, W. I. M. (2020). Women MSMEs in times of crisis: Challenges and opportunities. *Journal of Small Business and Enterprise Development, 27*(7), 1069–1083. https://doi.org/10.1108/JSBED-06-2020-0226

Toma, S. G., Grigore, A. M., & Marinescu, P. (2014). Economic development and entrepreneurship. *Procedia Economics and Finance, 8*, 436–443. https://doi.org/10.1016/S2212-5671(14)00111-7

Wei, L., & Wang, X. (2009). Participation in the virtual community and empowerment of the less-educated: A case study of Chinese internet users. *Journal of Computer-Mediated Communication, 14*(1), 1–23. https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2008.01425.x

Whitmore, E. (1988). *Evaluation as empowerment and the evaluator as enabler* [Relatório técnico, Department of Education, E.U.]. ERIC. https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED294877.pdf

World Bank. (2014). *Voice and agency: Empowering women and girls for shared prosperity*. World Bank Group. https://documents1.worldbank.org/curated/en/586221468335982164/pdf/Voice-and-agency-empowering-women-and-girls-for-shared-prosperity.pdf

World Bank. (2022). *Women, business and the law 2022: Advancing women's equality in the law*. World Bank Group. https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/b187725b-29ff-5c61-91e7-5110ab3c4a71

Yang, X. L., Huang, Y. D., & Gao, M. (2022). Can digital financial inclusion promote female entrepreneurship? Evidence and mechanisms. *North American Journal of Economics and Finance, 63*, Article 101800. https://doi.org/10.1016/j.najef.2022.101800

Yin, Z., Gong, X., Guo, P., & Wu, T. (2019). What drives entrepreneurship in digital economy? Evidence from China. *Economic Modelling, 82*, 66–73. https://doi.org/10.1016/j.econmod.2019.09.026

Zafarullah, H., & Nawaz, F. (2019). Pathways to women's empowerment in Bangladesh: Employment and microfinance as interventions. *Asian Education and Development Studies, 8*(4), 387–404. https://doi.org/10.1108/AEDS-11-2018-0168

Zimmerman, M. A. (2000). Empowerment theory: Psychological, organizational and community levels of analysis. In J. Rappaport & E. Seidman (Eds.), *Handbook of Community Psychology* (pp. 43–63). Kluwer Academic/Plenum. https://www.researchgate.net/publication/232549776_Empowerment_Theory

ANEXO I

Questionário – Construto

Serviços Financeiros Digitais e Empreendedorismo

No Contexto do Curso em Gestão de Serviços na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, pedíamos o seu auxílio para que seja possível avaliar a perceção das Empreendedoras em relação ao tema: "Uso dos Sistemas Financeiros Digitais (SFD) por mulheres empreendedoras."
Para SFD entende-se: "**serviços financeiros oferecidos através de plataformas digitais,** incluindo telemóvel, cartões, pagamentos digitais e dinheiro eletrônico".
A pesquisa é voluntária e direcionada somente a mulheres empreendedoras.
Tempo estimado de resposta: 9 minutos
Os dados adquiridos serão utilizados única e exclusivamente para fins académicos. Todas as respostas a este inquérito serão anónimas, sendo confidencialidade assegurada.
Agradecemos o tempo disponibilizado.

crisgandhi@gmail.com Mudar de conta

Não partilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Caso seja do seu interesse, deixe aqui seu e-mail para que receba a pesquisa concluída

A sua resposta

Caso seja do seu interesse, deixe aqui seu e-mail para que receba a pesquisa concluída

A sua resposta

Qual o ano de nascimento *

Data

10/10/2002

Qual seu gênero? *

- (●) Feminino
- ( ) Masculino
- ( ) Outra:

Qual sua nacionalidade? *

- (●) Portuguesa
- ( ) Brasileira
- ( ) Outra: _____

Indique suas habilidades Literárias ou qualificação *

- ( ) Básico
- (●) Secundário
- ( ) Licenciatura
- ( ) Mestrado/ Doutoramento
- ( ) Outra: _____

Qual o ramo de atividade? *

- (●) Alimentação e Gastronomia
- ( ) Artes e Entretenimento
- ( ) Comércio e Comércio Eletrônico
- ( ) Educação e Formação
- ( ) Estética e Cuidados de Beleza
- ( ) Industria
- ( ) Moda e Design
- ( ) Saúde e Bem-Estar
- ( ) Serviços Profissionais Especializados (ex. Médicos, Dentistas, Psicólogos)
- ( ) Tecnologia e Inovação
- ( ) Outra: _____

Trabalha há quanto tempo como empreendedora? *

- [x] Menos de 1 ano
- [ ] Entre 1 e 5 anos
- [ ] Mais de 5 anos

Serviços Financeiros Digitais (SFD)

Em que medida você concorda com as afirmações? *

	1 Discordo Totalmente	2	3	4	5 Concordo Totalmente
Sinto-me confortável em usar SFD para pagamento com cartão de crédito	☑	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em usar SFD para transferência de fundos	☑	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em usar SDF para pagamentos de contas	☑	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em usar SFD para pagamentos de impostos	☑	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em usar SFD para pagamentos de seguros	☑	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em usar SDF para fins de compras	☑	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em usar SFD para fins de reserva de passagens	☑	☐	☐	☐	☐

Serviços Financeiros nos negócios

Em que medida você concorda com as afirmações? *

	1 Discordo Totalmente	2	3	4	5 Concordo Totalmente
Usar Tecnologia Digital no meu negócio é uma boa ideia	☐	☐	☐	☐	☐
Usar Tecnologia Digital no meu negócio é uma ideia sábia	☐	☐	☐	☐	☐
Gosto de usar Tecnologia Digital no meu negócio	☐	☐	☐	☐	☐
Utilizo a Tecnologia Digital para efetuar pagamentos eletrónicos relacionados com o meu negócio	☐	☐	☐	☐	☐
Utilizo a Tecnologia Digital para gerir a conta bancária que utilizo no meu negócio	☐	☐	☐	☐	☐
Na minha empresa, os clientes podem usar meios eletrônicos de pagamento	☐	☐	☐	☐	☐

Políticas Governamentais

Em que medida você concorda com as afirmações em relação aos **Serviços Financeiros Digitais** (SFD)? *

	1 Discordo Totalmente	2	3	4	5 Concordo Totalmente
O Governo incentiva e promove o uso dos SFD?	○	○	○	○	○
O Governo está impulsionando o desenvolvimento dos SFD	○	○	○	○	○
O Governo tem boas regulamentações e leis para os SFD	○	○	○	○	○

Literacia Financeira

Em que medida você concorda com as afirmações? *

	1 Discordo Totalmente	2	3	4	5 Concordo Totalmente
Tenho uma boa atitude em relação a poupar dinheiro	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho uma boa atitude em relação a gastar dinheiro de forma responsável	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho facilidade em poupar dinheiro	☐	☐	☐	☐	☐

Eu gosto de gastar dinheiro	☐	☐	☐	☐	☐
Sou sempre organizada no que diz respeito à gestão do dinheiro	☐	☐	☐	☐	☐
Estou sempre interessada em questões financeiras	☐	☐	☐	☐	☐
Eu sempre gosto de conversar sobre assuntos financeiros	☐	☐	☐	☐	☐
Eu sempre recebo informações sobre questões financeiras de amigos	☐	☐	☐	☐	☐
Eu estou sempre interessada em notícias financeiras	☐	☐	☐	☐	☐
Eu sinto-me muito interessada em lidar com instituições financeiras	☐	☐	☐	☐	☐
Eu tenho uma boa atitude em relação às questões financeiras	☐	☐	☐	☐	☐

Empoderamento

Quanto **controlo** você sente que tem na **tomada de decisões** pessoais que afetam suas atividades diárias? *

	Todas as decisões	A maioria das decisões	Algumas decisões	Poucas decisões	Nenhum controlo
Controlo sobre:	◯	◯	◯	◯	◯

Quando são tomadas decisões relativas aos seguintes aspectos da vida familiar, **quem** normalmente **toma a decisão**? *

	Você	Você e seu cônjuge em Conjunto	Você em conjunto com outra pessoa	Cônjuge	Outra pessoa
Despesas domésticas menores	◯	◯	◯	◯	◯
O que fazer se você tiver um problema sério de saúde	◯	◯	◯	◯	◯
Como se proteger de vítimas de violência	◯	◯	◯	◯	◯
Se e como expressar fé religiosa	◯	◯	◯	◯	◯
Que tipo de tarefas você fará	◯	◯	◯	◯	◯

Quão verdadeiro seria dizer que suas ações são motivadas pelo **desejo de evitar punição** ou de **obter recompensa**, em relação aos seguintes aspectos? *

	1 Completamente verdade	2	3	4	5 Nada Verdade
Despesas domésticas menores	○	○	○	○	○
O que fazer se você tiver um problema sério de saúde	○	○	○	○	○
Como se proteger da violência	○	○	○	○	○
Se e como expressar fé religiosa	○	○	○	○	○
Que tipo de tarefas você realizará	○	○	○	○	○

Quão verdadeiro seria dizer que suas ações são motivadas pelo desejo de **evitar culpa** ou para que outras pessoas **falem bem de você**, em relação aos seguintes aspectos? *

	1 Completamente verdade	2	3	4	5 Nada Verdade
Despesas domésticas menores	○	○	○	○	○
O que fazer se você tiver um problema sério de saúde	○	○	○	○	○
Como se proteger da violência	○	○	○	○	○
Se e como expressar fé religiosa	○	○	○	○	○
Que tipo de tarefas você realizará	○	○	○	○	○

Quão verdadeiro seria dizer que suas ações são motivadas e refletem **seus próprios valores e/ou interesses**, em relação aos seguintes aspectos? *

	1 Completamente verdade	2	3	4	5 Nada verdade
Despesas domésticas menores	◯	◯	◯	◯	◯
O que fazer se você tiver um problema sério de saúde	◯	◯	◯	◯	◯
Como se proteger da violência	◯	◯	◯	◯	◯
Se e como expressar fé religiosa	◯	◯	◯	◯	◯
Que tipo de tarefas você realizará	◯	◯	◯	◯	◯

Você gostaria de mudar alguma coisa em sua vida? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Quem você acha que contribuirá mais para qualquer mudança em sua vida? *

- ◯ Eu
- ◯ Minha Família
- ◯ Meu grupo
- ◯ Nossa Comunidade
- ◯ O Governo Local
- ◯ O Governo Estadual
- ◯ Outra: _____

Você acha que pessoas como você geralmente podem mudar as coisas na sua comunidade se quiserem? *

- ◯ Sim, com muita facilidade
- ◯ Sim, com bastante facilidade
- ◯ Sim, com um pouco de dificuldade
- ◯ Sim, mas com muita dificuldade
- ◯ Não, de jeito nenhum

Apoio Social

No contexto da **criação de um novo negócio**, em que medida você concorda com as afirmações? *

	1 Discordo Totalmente	2	3	4	5 Concordo Totalmente
Alguém se preocupará com minha felicidade e saúde	◯	◯	◯	◯	◯
Alguém vai me ajudar quando eu estiver com problemas	◯	◯	◯	◯	◯
Alguém vai me fazer relaxar quando me sentir exausto	◯	◯	◯	◯	◯
Alguém vai me confortar	◯	◯	◯	◯	◯

ANEXO II

Questionários da literatura e traduções

1) Digital Services (Rohatgi et al., 2023)
I am comfortable in using digital banking for credit card payments
I am comfortable in using digital banking for fund transfer
I am comfortable in using digital banking for bill payments
I am comfortable in using digital banking for tax payments
I am comfortable in using digital banking for insurance payments
I am comfortable in using digital banking for shopping purposes
I am comfortable in using digital banking for ticket reservations purposes
Tradução Livre
Sinto-me confortável em usar o banco digital para pagamentos com cartão de crédito
Sinto-me confortável em usar o banco digital para transferência de fundos
Sinto-me confortável em usar o banco digital para pagamentos de contas
Sinto-me confortável em usar o banco digital para pagamentos de impostos
Sinto-me confortável em usar o banco digital para pagamentos de seguros
Sinto-me confortável em usar o banco digital para fins de compras
Sinto-me confortável em usar o banco digital para fins de reserva de passagens

2)DFS on Business (Malaquias & Malaquias, 2022)
Using ICTs in my business is a good idea
Using ICTs in my business is a wise idea
I like to use ICTs in my business
I use ICTs to make electronic payments related to my business
I use ICTs to manage the bank account that I use for my business
In my business, customers can use electronic ways of payment
Tradução Livre e adaptação
Usar Tecnologia Digital no meu negócio é uma boa ideia
Usar Tecnologia Digital no meu negócio é uma ideia sábia
Gosto de usar Tecnologia Digital no meu negócio
Utilizo a Tecnologia Digital para efetuar pagamentos eletrónicos relacionados com o meu negócio
Utilizo a Tecnologia Digital para gerir a conta bancária que utilizo no meu negócio
Na minha empresa, os clientes podem usar meios eletrônicos de pagamento

3) Government Politicies (Narayan-Parker, 2002) e (Kivalya & Caballero-Montes,2023)

Government encourages and promotes the usage of digital banking
Government is driving the development of digital banking
Government has good regulations and laws for digital banking
Tradução Livre e Adaptação
O Governo incentiva e promove o uso de serviços bancários digitais
O Governo está impulsionando o desenvolvimento do banco digital
O Governo tem boas regulamentações e leis para serviços bancários digitais

4) Financial Literacy (Bongomin et al., 2018)
Members of this household have good attitude towards saving money
Members of this household have good attitude towards spending money responsibly
ln this household, members find it easy to save money
ln this household, members enjoy spending money
Members of this household are always organised in regards to managing money
Members ofthis household are always interested in financial matters
Members of this household always like conversation about financial matters
ln this household, we always get information about financial issues from friends

Members in this household are always interested in financial news
ln this household, members feel very interested in dealing with financial institutions
ln this household, members have good attitude towards financial matters
Tradução Livre e Adaptação
Tenho uma boa atitude em relação a poupar dinheiro
Tenho uma boa atitude em relação a gastar dinheiro de forma responsável
Tenho facilidade em poupar dinheiro
Eu gosto de gastar dinheiro
Sou sempre organizada no que diz respeito à gestão do dinheiro
Estou sempre interessada em questões financeiras
Eu sempre gosto de conversar sobre assuntos financeiros
Eu sempre recebo informações sobre questões financeiras de amigos
Eu estou sempre interessada em notícias financeiras
Eu sinto-me muito interessada em lidar com instituições financeiras
Eu tenho uma boa atitude em relação às questões financeiras

5) Empowerment in all aspects (Ibrahim & Alkire, 2007)

(1) Empowerment as control (power over):Control over Personal Decisions.
(2) Empowerment as choice (power to):Domain-specific Autonomy and House-hold Decision-making.
(3) Empowerment in community (power with):Changing Aspects in one's Life[Individual Level].
(4) Empowerment as change (power from within):Changing Aspects in one's life[Communal Level].

Q1. How much control do you feel you have in making personal decisions that affect your everyday activities? Control over all decisions [5]Control over most decisions [4]Control over some decisions [3] Control over very few decisions [2]No control at all
Q2. When decisions are made regarding the following aspects of household life, who is it that normally takes the decision? a. Minor household expenditures b. What to do if you have a serious health problem. c. How to protect yourself from violenced. d. Whether and how to express religious faithe. e. What kind of tasks you will do
Q3. Now I am going to describe three reasons why you do these activities, and askyou to tell me how true each one is.
Q4. How true would it be to say that your actions with respect to _____[the domain] are motivated by a desire to avoidpunishment or to gain reward? Minor Household Expenditures /What to do if you have a serious health problem / How to protect yourself from violence /Whether and how to express religious faith/ What kind of tasks you will do
Q5. How true would it be to say that your actions with respect to _____[the domain] are motivated by a desire /to avoid blame, or so that/ other people speak well of you?
Q6. How true would it be to say that your actions with respect to _____[the domain] are motivated by and reflect your own values and/or interests?Domains
Q7. Would you like to change anything in your life? Yes [1] No [0]
Q8. What three thing(s) would you most like to change?
Q9.Who do you think will contribute most to any change in your own life
Myself [1] my family [2]myour group [3]our community [4] the local government[5] the state government [6] other (specify)_____
Q10. Do you feel that people like yourself can generally change things in your community if theywant to? Yes, very easily [5] Yes, fairly easily [4] Yes, but with a little difficulty [3] Yes, but with a great deal of difficulty [2]No, not at all. [1]
Tradução Livre e Adaptação
Q1. Quanto controle você sente que tem na tomada de decisões pessoais que afetam suas atividades diárias?
Controle sobre todas as decisões
Controle sobre a maioria das decisões
Controle sobre algumas decisões
Controle sobre poucas decisões
Nenhum controle
Q2. Quando são tomadas decisões relativas aos seguintes aspectos da vida familiar, quem normalmente toma a decisão? 1Você/ 2Cônjuge/3 Você e seu cônjuge em Conjunto/ 4Outra pessoa/ 5Você em conjunto com outra pessoa/ 6 Outro

a. Despesas domésticas menores
b. O que fazer se você tiver um problema sério de saúde.
c. Como se proteger de vítimas de violência.
d. Se e como expressar fé religiosa.
e. Que tipo de tarefas você fará

Q3. Agora vou descrever três razões pelas quais você faz essas atividades e pedir que me diga até que ponto cada uma delas é verdadeira.

Q4. Quão verdadeiro seria dizer que suas ações em relação a _____[o domínio] são motivadas pelo desejo de evitar punição ou de obter recompensa?

Despesas domésticas menores
O que fazer se você tiver um problema sério de saúde
Como se proteger da violência
Se e como expressar fé religiosa
Que tipo de tarefas você realizará
Completamente verdade [4] um pouco verdade [3] não muito verdade [2] nada verdade [1]

Q5. Quão verdadeiro seria dizer que suas ações em relação a _____[o domínio] é motivado pelo desejo de evitar culpas ou para que outras pessoas falem bem de você?

Q6. Quão verdadeiro seria dizer que suas ações em relação a _____[o domínio] são motivados e refletem seus próprios valores e/ou interesses? Domínios

Q7. Você gostaria de mudar alguma coisa em sua vida? Sim [1] Não [0]

Q8. Quais são as três coisas que você mais gostaria de mudar?

Q9.Quem você acha que contribuirá mais para qualquer mudança em sua vida

Eu [1]
minha família [2]
meu grupo [3]
nossa comunidade [4]
o governo local[5]
o governo estadual [6]
outro (especificar)_____

Q10. Você acha que pessoas como você geralmente podem mudar as coisas na sua comunidade se quiserem?

1Sim, com muita facilidade
2Sim, com bastante facilidade
3Sim, mas com um pouco de dificuldade
4Sim, mas com muita dificuldade
5 Não, de jeito nenhum. [1

6) Apoio Social (Wei e Wang, 2009).

Factor 3: emotion support coefficient

- Somebody will concern about my happiness and healthy in new venture creation
- Somebody will help me when I am in trouble in new venture creation, what makes me feel better
- Somebody will make me relax when I feel exhausted in new venture creation
- Somebody will comfort me when I am frustrated in new venture creation

Tradução livre e adaptação

- Alguém se preocupará com minha felicidade e saúde na criação de novos empreendimentos
- Alguém vai me ajudar quando eu estiver com problemas na criação de um novo empreendimento, o que me faz sentir melhor
- Alguém vai me fazer relaxar quando me sentir exausto na criação de um novo empreendimento
- Alguém vai me confortar quando eu estiver frustrado na criação de um novo empreendimento